

Verso e Reverso

Aborto

São os prós e os contras de um tema polémico, controverso, mas inadiável, como os textos destas duas alunas espelham.

PÁG.24-25

Parlamento dos Jovens

Jogos de Poder

ÚLTIMA PÁGINA

Juiz de Linhas

O Juiz de linhas traz-nos desta vez reflexões sobre a pena de morte, as alterações climáticas, o estatuto da carreira docente, os exames de português.

PÁG.12-14

Olimpíadas de Química E DE Matemática

A equipa da nossa Escola, constituída pelos alunos Alexandre Afonso, André Carneiro e João Estevinho obteve o 2º lugar nas Olimpíadas de Química, sendo assim apurada para a semifinal, a realizar no Porto. A escola teve ainda dois participantes na 2ª eliminatória das Olimpíadas de Matemática, cujos resultados se aguardam.

PÁG.4

20 anos de adesão de Portugal à Europa

O Clube Europeu organizou visitas de estudo para os alunos do 3º ciclo e para as turmas do 10º C e 10º ACP à Exposição Comemorativa dos vinte anos de adesão de Portugal e Espanha à União Europeia, que esteve patente ao público de 2 a 13 de Novembro na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança.

PÁG.5



A escolha é sua

PÁG.12

P Outra Presença

O Reino do Livro

1º período encerra com chave-de-ouro

Na última semana de aulas do primeiro período - a alguns dias do Natal -, a Biblioteca recebeu mais uma Feira do Livro que contou com o apoio da Livraria Rosa D'Ouro, a adesão de toda a comunidade escolar e a intervenção dos professores de Português da Escola e da equipa constituinte da Biblioteca.

PÁG.3



Arquivo Distrital

90 anos de Memórias



PÁG.7



Por um Português melhor

Terminou em Dezembro a primeira fase da segunda edição do Campeonato de Literatura e da Língua Portuguesa. Com um acréscimo significativo de participantes relativamente à edição do ano lectivo anterior, esta iniciativa do Departamento de Línguas é um sucesso e traduz o interesse crescente dos alunos no que diz respeito à Literatura e à Língua Portuguesa.

PÁG.2

Na Feira do Livro

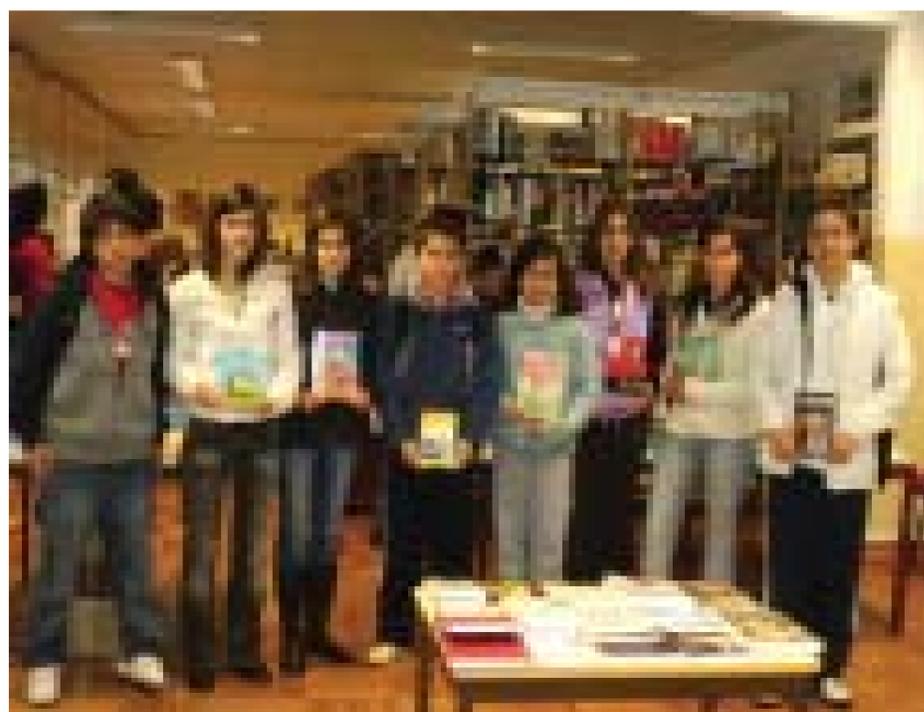
Na última semana de aulas do primeiro período – a alguns dias do Natal –, a Biblioteca recebeu mais uma Feira do Livro que contou com o apoio da Livraria Rosa D'Ouro, a adesão de toda a comunidade escolar e a intervenção dos professores de Português da Escola e da equipa constituinte da Biblioteca.

A par da venda de livros – que teve início na manhã do dia 11 e terminou na tarde de 15 de Dezembro –, estiveram patentes duas exposições relacionadas com a data e o local em causa. Assim, os postais de Boas Festas em Francês, produzidos por alunos do terceiro ciclo, foram levados a concurso e expostos na Biblioteca, a par da novidade que constituiu, este ano, a mostra de cartões natalícios

em Espanhol, produzidos por alunos do 7º ano.

Também em exibição na Biblioteca estiveram os Marcadores para Livros criados por alunos da escola sobre o tema “Livro e Leitura”. Um júri constituído por professores de Português, Educação Visual e Artes Plásticas seleccionou dois trabalhos para serem produzidos para toda a Escola, ficando disponíveis para oferta, na Biblioteca.

Durante os dias em que decorreu a Feira do Livro foram, também, divulgados todos os postais de Boas Festas sujeitos ao concurso promovido pelo Conselho Executivo que tinha como finalidade produzir dois cartões que servissem de “rosto natalício” da Escola. E os postais criados pelo Renato



Vencedores do Concurso de postais de Natal. Da esquerda para a direita: Renato; Ana Rita; Daniela; Sara; Raphaël; Jéssica; Raquel; Joel.



Pereira, do 7º C, e pela Ana Afonso, do 8º C, tiveram, então, o privilégio de ser produzidos às centenas e de ser enviados a toda a comunidade escolar, com votos de Boas Festas.

Após o encerramento da Feira do Livro – onde foram vendidas mais de 400 obras – foi realizado o sorteio de três livros entre os alunos requisitantes. E contempladas foram as seguintes alunas: Carina Esteves, do 10º B; Marisa Costa, do 8º B; e Jéssica Henriques, do 7º C.

A todos: Bom Ano e Boas Leituras!



Exposição de postais de Natal

CONCURSO LITERÁRIO REGULAMENTO

1. O Concurso tem a finalidade de incentivar a criatividade dos alunos, promover o seu sentido crítico, aperfeiçoar o seu gosto literário, divulgar novos valores e estimular a produção de originais.
2. O Concurso é instituído nas seguintes modalidades:
 - Crónica – tema livre
 - Conto – tema livre
3. No Concurso podem participar todos os alunos da Escola Secundária Abade de Baçal
4. Cada concorrente pode participar com o máximo de dois trabalhos.
5. O prazo de entrega termina às 17 horas do último dia do segundo período.
6. Os trabalhos devem ser entregues na Secretaria da Escola ou enviados pelo correio para a Escola Secundária Abade de Baçal, Av. Humberto Delgado, 5300 Bragança.
7. Os candidatos devem apresentar, dentro de um envelope identificados apenas com o pseudónimo:
 - Quatro exemplares do seu trabalho em formato A4, escritos a computador, em letra 12, identificados apenas com o pseudónimo.
 - Um envelope fechado contendo, no interior, a indicação da verdadeira identidade, idade, morada, ano e turma que frequenta e, no exterior, o pseudónimo.
8. Os trabalhos serão avaliados por um júri composto por quatro professores de Português.
9. A lista dos premiados será afixada no placar da Biblioteca
10. Os alunos que obtiverem os três primeiros lugares serão premiados com um conjunto de livros.
11. A entrega dos prémios será feita no início do terceiro período.
12. Os trabalhos apresentados serão arquivados na Biblioteca da Escola, ficando disponíveis para posterior publicação.



Autores dos postais escolhidos para enviar aos E. Educação



Vencedoras do Concurso de Marcadores

Olimpíadas de Química⁺ 2007

Moléculas em acção

Virgínia Amado, professora de Química acompanhante

A equipa da nossa Escola, constituída pelos alunos Alexandre Afonso, André Carneiro e João Estevinho obteve o 2º lugar, sendo assim apurada para a semifinal, a realizar no Porto e onde estarão também presentes as escolas secundárias de Macedo de Cavaleiros, que obteve o 1º lugar, e Emídio Garcia, o 3º lugar.

A edição de 2007 da Fase Regional de Bragança das Olimpíadas de Química⁺ decorreu no passado dia 15 de Janeiro nas instalações da Escola Superior de Tecnologia e de Gestão do Instituto Politécnico de Bragança (ESTiG), tendo contado com a participação de 51 alunos dos 10.º e 11.º anos do ensino secundário, provenientes de 4 escolas do distrito: ES/3 Abade de Baçal, ES/3

Para apurar os vencedores, os participantes tiveram de mostrar os seus conhecimentos sobre Química, resolvendo uma prova teórica com questões elaboradas tendo por base o programa de Química até ao 10.º ano. Tiveram ainda oportunidade de realizar actividades experimentais e de demonstração de Química e de Engenharia



Participantes nas Olimpíadas da Química⁺ 2007, acompanhados pela professora Virgínia Amado.



Equipa premiada

Emídio Garcia, ES/3 de Macedo de Cavaleiros e ES/3 D. Afonso III, Vinhais.

Escolas receberam o livro "Química"-Raymond

Química nos laboratórios de ensino e de investigação associados ao DTQB.

Todos os alunos receberam um diploma de participação e lembranças diversas. Os alunos das 3 equipas melhor classificadas ganharam o prémio Rotoquímica, um kit de construção de modelos moleculares e as

Chang – que se encontra na Biblioteca para consulta.

De referir ainda que no dia 3 de Março os alunos premiados terão que se deslocar ao Porto para participar na semifinal que apurará os finalistas da prova da final nacional das Olimpíadas de Química⁺ que se realiza no dia 5 de Maio de 2007 em Aveiro.

Esta por sua vez permitirá apurar os alunos que representarão Portugal nas Olimpíadas de Química Internacionais, a realizar em Budapeste, Hungria e nas Olimpíadas de Química Ibero-americanas a

Apurados os vencedores da 1ª eliminatória das XXV Olimpíadas de Matemática



De cima para baixo: 1ª e 2ª eliminatória, respectivamente

Miguel Lopes, do 8ºC, e Vítor Freitas, do 10ºB, foram os participantes da nossa escola na segunda eliminatória que decorreu no dia 17 de Janeiro, nesta escola e na qual participaram os seis alunos apurados no concelho de Bragança.

A primeira eliminatória realizou-se no dia oito de Novembro e contou com a participação de 14 alunos- 2 na categoria Pré-Olimpíadas, 7 na categoria A, e 5 na B. A nossa escola foi seleccionada como local de realização da segunda eliminatória, que envolveu os alunos das escolas do concelho de Bragança.

É já uma tradição a adesão da escola a esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Matemática, visto o Departamento de Ciências Exactas "considerar que ela pode contribuir para o interesse dos alunos pela disciplina e para o desenvolvimento do seu raciocínio matemático", declarou ao *Outra Presença* a coordenadora do referido departamento.

Numa fase em que a disciplina de Matemática parece tornar-se cada vez mais o monstro do muitos não fogem porque não podem, esta iniciativa da Sociedade Portuguesa de Matemática pode ajudar a inverter esta tendência.

Na nossa escola Oficiais da Marinha em Jornada de Sensibilização

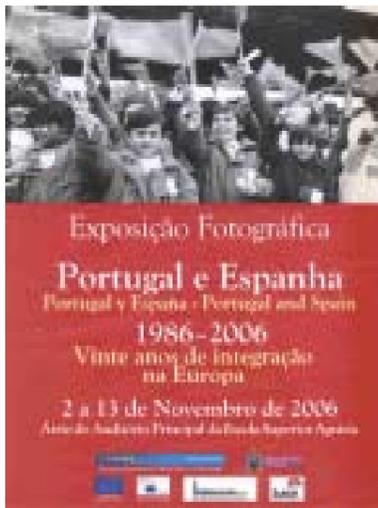
Alexandre, 10ºB

Em Outubro, a marinha esteve na escola, procurando, através de um esclarecimento sobre esta área militar, angariar novos membros.

Um sargento e um cabo fuzileiros vieram à escola para distribuir informação, na forma de pins, canetas e folhetos, sobre a Marinha Portuguesa e dinamizar uma palestra aberta a todos os alunos interessados. Primeiramente estiveram no bar e seguidamente na Biblioteca, onde decorreu a palestra. Ao longo desta foram apresentadas as vantagens e os privilégios de uma alistamento na marinha. Esta possui imensas vertentes profissionais, desde as telecomunicações à cozinha. Permite diversas escolhas a variados níveis escolares, a partir do nono ano, com regime de contrato opcional. O salário a princípio é um pouco baixo, mas a longo prazo torna-se bastante apetecível.

Foi também apresentado um filme, que evidenciava a importância das forças marítimas portuguesas para Portugal e o mundo e a cooperação que estabelecem com outras entidades para diversos fins. No final, foi distribuído um questionário.

Achei a iniciativa muito interessante, mas eu prefiro voar do que nadar...



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA ASSINALA ADESÃO EUROPEIA

Os nossos alunos marcam presença

Lurdes Bento (dinamizadora do Clube Europeu)

O Clube Europeu organizou visitas de estudo para os alunos do 3º ciclo e para as turmas do 10º C e 10º ACP à Exposição Comemorativa dos vinte anos de adesão de Portugal e Espanha à União Europeia, que esteve patente ao público de 2 a 13 de Novembro na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Bragança.

As visitas das turmas do 3º ciclo decorreram entre os dias 6 e 10 de Novembro em diferentes tempos lectivos, nas aulas das disciplinas da área não curricular de Estudo Acompanhado e Área Projecto, de modo a que não houvesse prejuízo na leccionação dos conteúdos das disciplinas da área curricular.

No que diz respeito ao Ensino Secundário, os alunos do 10º ano das turmas C e ACP tiveram a oportunidade de assistir à inauguração da exposição que se realizou no Auditório Principal da Escola Superior Agrária de Bragança, e que contou com a presença de representantes da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu em Portugal, do Governador Civil de Bragança, do Presidente da Câmara de Bragança e de membros do Centro de Informação *Europe Direct* de Bragança. Os palestrantes fizeram comunicações relativas ao impacto que a adesão teve no país em geral e em Bragança, em particular.

Os alunos dos 7º, 8º e 9º anos, acompanhados por professores das turmas, deslocaram-se ao Instituto Politécnico de Bragança, mais pro-

priamente ao átrio da Escola Superior Agrária, onde foram recebidos por responsáveis do Centro *Europe Direct*, para uma visita guiada à exposição, as quais explicaram que era uma réplica da Exposição Comemorativa dos vinte anos de adesão de Portugal e Espanha à União Europeia, que tinha sido inaugurada em Bruxelas no início do ano, e que também já tinha sido exposta na Assembleia da República, no Palácio de S. Bento, em Lisboa.

Os alunos puderam ver fotografias dos principais acontecimentos políticos, económicos, desportivos e culturais ocorridos nos dois países da Península Ibérica, e também nos restantes países que compõem a União Europeia, desde a assinatura do tratado de adesão de Portugal e Espanha em 12 de Junho de 1985, no Mosteiro dos Jerónimos, até ao início do presente ano.

A par das fotografias dos actos oficiais mais significativos que envolveram as autoridades portuguesas, espanholas, membros da Comissão Europeia e eurodeputados, foi ainda possível ver imagens de algumas obras públicas realizadas nos dois países, tais com auto-estradas,



pontes, barragens e edifícios públicos.

Além disso, não faltou o olhar crítico de alguns autores de *cartoons* ibéricos sobre o tema atrás referido, os quais tinham publicado os seus

trabalhos em alguns jornais dos dois países.

No final das visitas, foram oferecidos brindes e documentação relativa à União Europeia, e os visitantes que o desejassem, poderiam escrever as suas impressões sobre a exposição num livro de registos. A esses alunos foram enviados, posteriormente, certificados de presença.

O Clube Europeu divulgou a realização da exposição junto de toda a comunidade escolar, e julga ter contribuído para que os alunos ainda tão jovens, que já nasceram depois da entrada de Portugal e Espanha na União Europeia, ficassem esclarecidos sobre a importância da integração europeia para os dois países.



União Europeia 20 anos em retrospectiva

Paulo Lopes e Sara Martins, 9º C

Dia 6 de Novembro pelas oito horas e trinta minutos, reunimo-nos na porta traseira da escola. Falávamos enquanto esperávamos pelos que ainda não tinham chegado.

Prontos e feita a chamada, partimos com destino ao IPB para ver uma exposição alusiva à comemoração aos 20 anos da entrada de Portugal e Espanha na União Europeia, que consistia numa série de fotografias representando (cronologicamente) os factos mais significativos ocorridos desde 1 de Janeiro de 1986 a 1 de Janeiro de 2006. Além disso, havia uma monitora que nos guiava e explicava o significado das fotografias. Na última parte da exposição, estavam expostos alguns *cartoons*, publicados na imprensa portuguesa e espanhola alusivos às questões europeias.

Esta exposição foi muito interessante e pedagógica, porque assim ficamos a perceber melhor o que se passou nestes vinte anos e como Portugal e Espanha se integraram na União Europeia.

No final, foram-nos distribuídos panfletos, livros, canetas, lápis e ainda deixámos uma opinião sobre a exposição num livro de registos. Depois todos assinámos uma folha que funcionou como registo da nossa passagem pela exposição.

Sáimos do edifício da escola Superior Agrária, pelas onze horas e dez minutos, e recomeçámos o regresso, a pé, à nossa escola. Dirigimo-nos para as respectivas salas de aula e retomámos as aulas.



Educação de Adultos

Novos Cursos, Novas Oportunidades

Lúcia Carvalhais, assessora do Conselho Executivo

A Escola Secundária / 3º Ciclo Abade de Baçal abre as suas portas à comunidade brigantina e oferece já a partir do presente ano lectivo duas novas oportunidades de formação de adultos, com as designações de EFA (Educação e Formação para Adultos) e RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências). Estas direccionam-se a adultos entre os 18 e os 65 anos de idade e apresentam como principal objectivo a valorização do percurso de vida e experiências adquiridas ao longo do tempo de cada indivíduo.

Para realizar um RVCC, é necessário que o formando possua, assim, mais de dezoito anos e que não tenha completado a escolaridade mínima

obrigatória (9º ano de escolaridade). Durante o processo de RVC (Reconhecimento e Validação de Competências), este será devidamente acompanhado por um profissional que o irá orientar na organização do seu dossier pessoal e profissional. No final, será presente a um Júri de validação e, de acordo com os seus conhecimentos e formação, ser-lhe-á atribuído um certificado relativo ao nível de escolaridade em que se encontra (B1, B2 ou B3 - 4º, 6º e 9º anos de escolaridade respectivamente).

O Curso EFA assenta a sua filosofia de trabalho nos mesmos princípios básicos do RVCC. O formando deve apresentar, de igual forma, um dos-

sier pessoal e profissional e recebe, além disso, formação em cinco áreas específicas, sendo estas: Cidadania e Empregabilidade, Matemática para a Vida, Linguagem e Comunicação (Português), Linguagem e Comunicação (Inglês) e Tecnologias de Informação e Comunicação.

Estas duas novas oportunidades de formação de adultos - RVCC e EFA - são ministradas em horário pós-laboral, em regime nocturno, por professores da Escola Secundária / 3º Ciclo Abade de Baçal.

Ao longo do primeiro período do presente ano lectivo, professores e formandos têm vindo a realizar um trabalho contínuo e exaustivo.

Contudo, nem todas as actividades desenvolvidas ocorrem na sala de aula; também há espaço para o convívio e confraternização entre os elementos da comunidade escolar. E, foi precisamente com esse intuito que os formandos do curso EFA da nossa escola organizaram, no dia 13 de Novembro de 2006, o Magusto Escolar, no qual participaram alunos, formandos, funcionários e professores da nossa escola.

Um magusto a "gusto"

Felisberto Santos e Armando Rodrigues (formandos do Curso EFA)

Realizou-se no passado dia 13 de Novembro, pelas 20H30, um magusto organizado pelos formandos do curso E.F.A. e do C.R.V.C.C, desta escola.



A festa convívio, contou com a presença dos formandos dos referidos cursos, respectivos professores, os elementos do Conselho Executivo, a turma de Português para Estrangeiros e professora, e outros membros da

comunidade escolar.

Antecipadamente algumas formandas prepararam as mesas onde nada faltava, desde os bolos caseiros aos bombons, sonhos, frutos secos e sumos variados, não esquecendo as indispensáveis castanhas da região (longal e judia), assadas nos tradicionais assadores, no recinto exterior da escola, com a ajuda de todos os participantes.

O evento decorreu com grande animação, proporcionando um salutar



convívio entre aqueles que há vários anos se encontravam afastados das cadeiras da escola. Os participantes apreciaram tanto esta confraternização que imediatamente pensaram em agendar outras festas tradicionais, de forma a marcarem a sua passagem por esta escola.

RESUMO DE ACTIVIDADES - 1º Período

Mês	Actividades
Setembro	...
Outubro	...
Novembro	...
Dezembro	...
Janeiro	...
Fevereiro	...
Março	...
Abril	...
Maior	...
Junho	...
Julho	...
Agosto	...
Setembro	...
Outubro	...
Novembro	...
Dezembro	...
...	...

Arquivo Distrital

90 anos de memórias

Ana Rita Afonso, Joana , Miguel Lopes,
Pedro Alexandre Gonçalves - 8º C

Guardião da Memória do povo de uma região, o Arquivo Distrital de Bragança celebrou 90 anos em 29 de Novembro e marcou a efeméride com uma exposição sobre a indústria da seda em Trás-os-Montes.

Um grupo de alunos da escola orientados pelo seu professor de História, Vítor Bravo, visitou este espaço e quis saber mais...

Outra Presença - O que é um arquivo?

Um arquivo é o local onde se preservam, organizam e consultam documentos relativos à vida de uma instituição ou uma comunidade.

Outra Presença- Quando surgiu o Arquivo Distrital de Bragança?

O regime republicano legislou no sentido de criar Arquivos Distritais para custodiar sobretudo a documentação eclesiástica, confiscada após a Revolução de 1910. Foi na sequência dessa legislação que, em 29 de Novembro de 1916, Bernardino Machado decretou a criação da Biblioteca Pública de Bragança, com um Arquivo Distrital anexo. Comemora-se assim no próximo dia 29 de Novembro os 90 anos da existência do Arquivo Distrital de Bragança.

Outra Presença- Quais as funções desta instituição?

Entre outras funções o Arquivo Distrital tem a obrigatoriedade de:

- Recolher a documentação das conservatórias do registo civil e os livros de registo paroquiais, a documentação das conservatórias do registo do notariado, a documentação dos tribunais, os documentos dos serviços cessantes e todos os outros documentos que, nos

Outra Presença- Qual o documento mais antigo existente aqui?

O documento mais antigo é o "Excerto dos Decretos do concílio de Toledo" e pertence ao fundo da Casa São Payo que foi doado pela família ao Arquivo Distrital em 1988.

Outra Presença- Quantos anos tem esse documento?

O documento é do séc. X.

Outra Presença- Que tratamento é dado a um documento que chega aqui ao Arquivo?

Toda a documentação que ingressa no Arquivo Distrital, terá de ser objecto do necessário tratamento físico e intelectual antes a sua instalação definitiva nos depósitos.

Outra Presença- Tratamento físico?...

É fundamental a higienização dos documentos (limpeza folha a folha, tratamento do couro, desinfestação e desacidificação, quando necessário); o correcto acondicionamento, o controlo da temperatura e humidade nos depósitos, pondo em prática um plano de preservação elaborado para o efeito.

Outra Presença- E intelectual...

Na conservação intelectual (organização e descrição) procede-se à identificação de toda a documentação, através da sua análise orgânico-funcional, obedecendo ao princípio de estrutura e proveniência, para enquadrar nos respectivos grupos de arquivos e fundos, elaborando os respectivos instrumentos de descrição. Elaboram-se, assim, guias, inventários e, em casos excepcionais, catálogos.

Outra Presença- Este espaço foi anteriormente um convento...

O Convento de S. Francisco, teria sido fundado pelo próprio Patriarca S. Francisco, aquando de uma visita, em 1214, ao templo de S. Tiago de Compostela. No seu regresso a Itália passara por Bragança e fundara este Convento.

O edifício começou por ser um convento fundado no séc. XIII. Em 1856 foi extinto o convento para ali se estabelecer o Hospital Militar, que se manteve provavelmente até



1939. Antes de terminar a 2ª metade do séc. XX, encontramos no convento de S. Francisco o Asilo-Escola, fundado em 1867, pela junta Geral de Distrito. Por fim, em 1985 o Convento de S. Francisco é cedido pelo governo ao Instituto do Património Cultural, com o fim de ser instalada a Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Bragança. Contudo em 1997 extingue-se os serviços de Biblioteca Pública e cria-se o Arquivo Distrital de Bragança. Por fim em 1999 este edifício foi inaugurado para instalar definitivamente a documentação do Arquivo Distrital de Bragança. Este edifício é património nacional.

Outra Presença- quantos funcionários tem o Arquivo?

Trabalham no Arquivo Distrital de Bragança oito pessoas. No sector dos Serviços Administrativos trabalham dois assistentes administrativos especialistas; no sector dos serviços técnicos trabalha um técnico profissional especialista; nos serviços auxiliares trabalham um auxiliar administrativo e dois serventes; no sector da higiene e limpeza das instalações trabalha uma empregada de limpeza e no sector da jardinagem trabalha uma jardineira. Existem também alguns funcionários temporários inseridos em estágios profissionais e nos Programas Operacionais Ocupacionais do Instituto de Emprego.

Outra Presença- O Arquivo pretende ser uma espaço de cultura aberto à sociedade...

Sim, quer isoladamente, quer em parceria com as mais diversas instituições públicas e privadas, e tirando partido dos seus espaços, tem levado a efeito diversas iniciativas de índole cultural.

Outra Presença- Sabemos que a exposição agora em exibição tem registado uma forte afluência...

A história da indústria da seda em Trás-os-Montes continua a ser um tema sedutor. O facto de a sericultura e a indústria da seda terem constituído uma componente estrutural determinante da economia trasmontana levou a que o Arquivo Distrital de Bragança, no âmbito dos seus 90 anos e a Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, no âmbito dos seus 120 anos vissem como importante a realização de uma exposição sobre o tema. A exposição foi organizada pelo Arquivo Distrital de Bragança com colaboração da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes. A adesão das pessoas à exposição tem sido grande, tendo a exposição recebido bastantes visitantes não só de escolas da cidade de Bragança mas de toda a região e também da população em geral.

Outra Presença- Quantos alunos já visitaram a exposição?

Até ao momento visitaram a exposição cerca de 750 alunos de 12 escolas diferentes. As visitas efectuadas



Entrevistadores, professor, funcionárias e directora do Arquivo

termos da lei, devam recolher aos arquivos distritais;

- Fornecer apoio técnico em matéria arquivística aos arquivos do distrito que o solicitem;
- Funcionar como serviço de informação documental da região;
- Zelar pela guarda, segurança e conservação dos arquivos e bibliotecas do distrito.
- Promover eventos de interesse para a comunidade e incentivar o diálogo e a participação de todos os agentes da acção educativa, nomeadamente os estabelecimentos de ensino secundário e superior.

Outra Presença- Como se constituiu o espólio do arquivo?

Para além dos fundos iniciais destinados para constituírem o acervo documental do arquivo (Livraria da Mitra, Biblioteca da Junta Geral, do Seminário e do Cabido) a documentação do Arquivo Distrital de Bragança foi sucessivamente sendo aumentada com incorporações e algumas doações.

Constituído por cerca de 2724 m.l. de documentação, entre Arquivos Públicos e Privados, o Arquivo Distrital de Bragança conserva um vasto e diversificado conjunto de fundos documentais. As datas extremas vão do século X ao século XX, embora a maioria da documentação seja posterior ao século XVIII.



Por Detrás dos Montes, com Aspas

“Um lugar, uma geografia accidental, um clima extremo, um horizonte irregular (...) E a generosidade da existência.”

Miguel Seabra, encenador

Paula Romão (Coordenadora da Biblioteca Es-

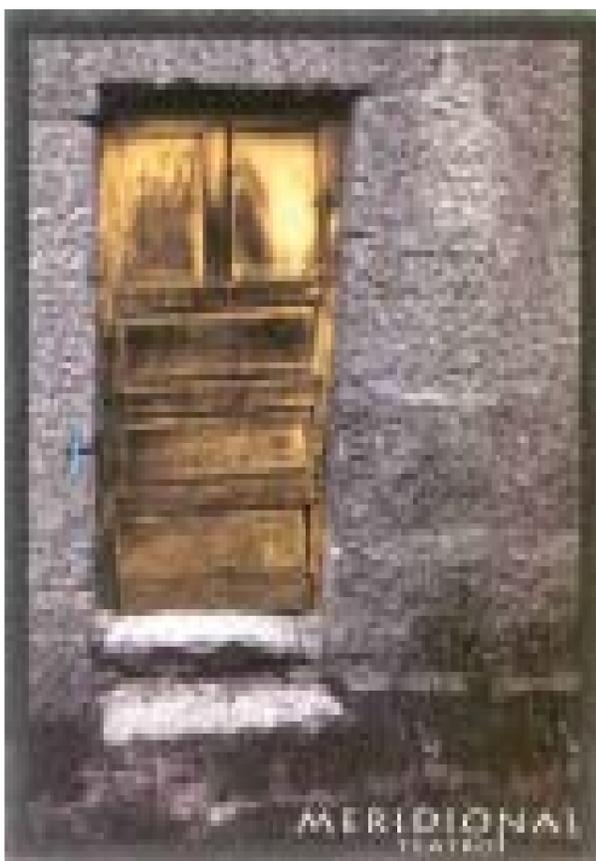
Ouvi, há dias, na rádio, uma entrevista com José Saramago, na qual ele explicava a sua perspectiva sobre aquilo que não dizemos e aquilo que não confessamos. Sendo que ninguém diz, realmente, aquilo que não confessa, porque o que não dizemos é sempre algo que não nos atrevemos a tirar da “bolha” onde isolamos o que queremos esquecer. E que, por isso, permanece, intocado, no fundo de uma qualquer consciência que se quer adormecida.

Enquanto ouvia Saramago, lembrei-me do espectáculo “Por Detrás dos Montes” que se instalou, ao longo de seis sessões, no Teatro Municipal de Bragança. E sobre o qual a responsável pela dramaturgia, a actriz Natália Luíza, esclarece que “trabalhar sobre o segredo, como conceito inerente à nossa percepção do lugar, foi uma das linhas condutoras da construção deste espectáculo”. Porque “aquilo que melhor define um sítio e quem lá vive é, muitas vezes, o indizível e o invisível”, diz Fernando Mota, que concebeu a música original.

Por isso, o espectáculo “Por Detrás dos Montes” – exibido entre 11 e 16 de Novembro – foi olhado, por muitas pessoas, com uma mistura de dúvida espantada, porque não reconheceram ali, na ausência de fórmulas imediatas e precisas, as imagens familiares e “reais” com que os habitantes da região formatam o espaço em que vivem.

Mas, porque este espectáculo não usa a palavra como instrumento fundamental de comunicação, a capacidade significadora dos gestos, dos rostos e dos sons multiplica-se, ajustando-se às interpretações pessoais de quem vê e ouve. Podendo sentir as muitas verdades dos quadros cénicos em que Trás-os-Montes é visitado no palco. Na subjectividade com que a equipa técnica e artística se sentiu tocada pelo Espírito do Lugar.

E que nos permite perceber a ladinha desencontrada das beatas em figuras de marionetas; o som riscado sobre o quadro da escola; as imagens



rituais das festas, das partidas e dos encontros, dos movimentos individuais que traduzem a expressão colectiva de um povo olhado e, por isso, interpretado. Tal como o viu o Teatro Meridional, grupo já com 14 anos e muitos prémios, que, ao longo de vários meses, não arredou do distrito de Bragança, para aqui procurar – numa pesquisa literária, histórica, sonora, pictórica e de interações humanas – os elementos específicos e únicos de uma região, num mundo cada vez uniformizado pela Ideia global.

E é esse o conceito do Projecto Províncias que o Teatro Meridional iniciou em 2004 – com os olhares sobre o Alentejo, em “Para Além do Tejo” – e terminará em 2008, com os Açores. Na concepção dos seus produtores, esta trilogia “não se pretende um trabalho antropológico e/ou mimético, mas uma interpretação subjectiva de um sentir e de um estar específicos dos habitantes da região, a ser encontrado nos corpos e entendimento dos criadores”.

“Por Detrás dos Montes” é, por isso, um espectáculo duro e minucioso. Porque reconstrói um espaço – o nosso – a partir da sua própria interioridade, sendo tão claro quanto ambíguo, nas formas com que permite olhar, sentir e interpretar as marcas e os sinais deste lugar.

Nota: “Por Detrás dos Montes” é uma co-produção do Teatro Me-



O que eles disseram...



Para nós, foi um pouco confuso.

O palco era pouco iluminado e a peça triste. Só mostraram a parte idosa de Trás-os-Montes. O movimento era

pouco e tinha cores mortas.

Mas, não tinha só aspectos negativos. A música era calma, tradicional e bonita e os actores eram muito profissionais. Também apresentaram tradições e actividades esquecidas dos jovens, como a agricultura, pesca e a tecelagem caseira.

Concluindo, o teatro era um pouco confuso, mas realista e bom.

Ana Catarina e Ana Clara, 7º B

Eu gostei da peça apesar de haver coisas que não se percebiam muito bem. Alguns actores eram conhecidos e representaram muito bem.

Magda Ferreira, 7º A

Eu gostei do teatro porque mostrava os costumes de antigamente. Foi muito bonito ver em pouco tempo muitos anos de história.

Cristiana e Cátia, 7º A

A peça que fomos ver falava sobre tradições e costumes de Trás – os – Montes. Logo no início mostrava os pastores que andavam pelos montes e que gritavam para que as pastoras fossem para ao pé deles, mas elas diziam que não podiam porque o seu gado fugia.

Eu gostei muito da peça.

Ricardo, 7º A

Achei interessante a forma como, rapidamente, se passava de um cenário para outro aproveitando o que se encontrava em cima do palco.

Diana, 7º B

A peça é difícil de compreender mas é interessante pois mostra como era a vida antigamente: os maridos emigravam e as mulheres ficavam em casa à espera deles; quando havia festas, vestiam os fatos e punham máscaras e dançavam com alegria.

Adriano, 7º C

Os actores fizeram um trabalho excelente do que eu gostei mais foi da cena da procissão e da festa dos rapazes.

Carlos Praça, 7º C

Esta peça mostrou-nos como as coisas mudaram na nossa região.

Ana Bárbara, 7º C

É uma peça educativa porque ficamos a conhecer melhor o meio em que vivemos, a sua história e a importância que o trabalho, o contrabando, a religião e a emigração tiveram nesta região.

Renato, 7º C



Achámos que a peça não estava apropriada para a nossa idade porque havia coisas que não conseguíamos perceber e quando falavam e cantavam

não se entendia muito bem o que diziam, talvez porque o faziam em mirandês.

Amanda e Ana Beatriz, 7º B

No início a peça é um pouco assustadora : o barulho, a pouca luz contribui para essa sensação.

Admiro o esforço e dedicação de quem trabalhou neste projecto, mas Trás-os-Montes não é assim. Em Trás-os-Montes também há alegria e o cenário e a pouca luz transmitem uma tristeza que não predomina cá.

A peça também mostra um povo violento e carrancudo e as pessoas de cá não são assim.

Joana Teixeira, 7º B

Penso que a peça “ Por detrás dos Montes” não era muito apropriada para a nossa idade, pois o facto de não falarem tornara-a um pouco incompreensível e por isso aborrecida.

Podia retratar melhor e vida quotidiana das pessoas de Trás – os – Montes já que o cenário era escuro de mais, parecendo mostrar que a vida destes era muito triste, o que não se sucedia.

Verónica, 7º B

Segunda-feira, fomos ao teatro, muito contentes, quase a galope, A nossa guia e vigilante Foi a professora Luísa Lopes.

Gostei muito do teatro Principalmente dos acordes musicais Mas podiam-nos facilitar a vida Com os actores a falar mais.

Também gostei muito dos actores Via-se bem que não eram amadores Mas a melhor parte Foi a parte dos pastores.

José Carlos, 7º C

Tradições da minha aldeia - Palácios

Recriar o passado numa aldeia do presente

António Pedro Tomé, 8^oC

As tradições da minha aldeia são muito antigas e ocorrem ao longo de todo o ano. Vou referir algumas, porque considero importante que as pessoas as conheçam e posso contribuir para que elas se mantenham.

Vou começar pelo Inverno. No Inverno, existem várias tradições, como por exemplo, a matança do porco depois da qual se fazem os chouriços, os chichos, os botelos, as alheiras, o presunto. Mas a mais importante é a comemoração do solstício de Inverno, que é uma festa dos rapazes, na qual eu também participo. De madrugada, por volta das 6 horas da manhã, nos dias 25 e 26 de Dezembro, começa-se a ouvir os sons das gaitas e dos bombos, é a "alvorada". Temos 5 minutos para estar presentes caso contrário pagamos multa. Depois de estarmos todos juntos, percorremos as ruas da aldeia, tocando à porta de todos os rapazes e raparigas solteiras as músicas próprias do Natal.

Esta festa é orientada pelo meirinho que pode ser rapaz ou rapariga, ele é que prepara tudo, até faz os almoços e os jantares. O dia 26 é o mais divertido. Depois da alvorada, é a missa dos rapazes em louvor do Santo Estêvão, na qual temos de comparecer, se não quisermos ser castigados, como por exemplo, ter de lavar a loiça. Quando acaba a missa, faz-se uma arruada por toda a aldeia, almoçamos e, à tarde, andamos pela aldeia a tocar gaita-de-foles e os tambores com um carro de mão, "carreta", batemos à porta de todas as pessoas da aldeia para nos darem qualquer coisa para a sobremesa, jantamos e fazemos um brinde à festa dos rapazes.

No dia do Ano Novo, existe uma grande festa onde se juntam todas as pessoas para bailarem. No dia vinte de Janeiro é o dia de cantar os reis aos mordomos de S. Sebastião. No Carnaval, faz-se um jantar com um baile de máscaras.

Passamos, então, para a Primavera. Vem a Páscoa. Todos os fornos da aldeia

são acesos para a confecção dos folares, súplicas e económicos. No Domingo de Aleluia, por volta da meia-noite, o sino da aldeia começa a repicar e não se cala até ser dia...dizia-se antigamente que o primeiro a tocar no sino seria o que iria encontrar mais ninhos de perdiz durante o ano. Na segunda-feira de Páscoa faz-se a visita pascal, "o compasso".

O Verão é a estação mais atraente para os turistas. No último fim-de-semana de Julho, celebra-se a festa dos gaiteiros. Na sexta-feira anterior, é a cozedura dos famosos pães caseiros em fornos tradicionais. No sábado, logo de madrugada, faz-se a segada tradicional, ao som da gaita-de-foles e das cantigas da segada e, depois, toma-se o pequeno-almoço à moda antiga. De seguida, o cereal é transportado pelo carro de bois para a eira, faz-se a meda e as mulheres fazem brincadeiras tais como "o Pedro". Vai-se para a casa do povo para as pessoas almoçarem, a comida é tradicional e muito boa. Depois do almoço, é a abertura da feira no largo da aldeia onde se podem comprar objectos tradicionais. À tarde, é a recriação da malha à moda antiga e no final merenda-se na eira, onde temos de estar sentados no chão e em fila a comer principalmente rabanadas, pão molhado no vinho e arroz-doce. Quando está a anoitecer, jantamos na Casa do Povo, é um jantar comunitário, e de seguida assistimos a dois concertos de música tradicional ao ar livre onde bailamos até muito tarde. No domingo, ao meio dia, é a missa, às quinze horas tocam os sinos e no fim dos toques inicia-se um concerto temático na igreja, depois do qual decorre o encontro de gaiteiros e tocadores tradicionais da Lombada. Janta-se novamente na Casa do Povo e voltamos a assistir a dois concertos de música tradicional.

Em Agosto, decorre a festa de S. Miguel, que se realiza durante dois dias. No sábado de manhã, realiza-se um jogo de futebol entre casados e solteiros. À tarde, fazem-se vários jogos tradicionais como o fito. Há também uma corrida de btt e à noite, concertos de música pimba. No domingo de manhã, é a missa de louvor ao padroeiro, à tarde repetem-se os jogos. À noite, voltamos a ter con-

certos.

Por fim chegamos ao Outono. No Outono fazem-se as vindimas e a aguardente. Nas vindimas temos de acordar cedo para não apanharmos tanto sol, as pessoas da aldeia convidam algumas pessoas para as ajudarem, as uvas são cortadas com uma tesoura e depois de serem todas cortadas vão para o reboque do tractor. Ao pequeno-almoço, comem-se habitualmente frutas de cebolada, com um delicioso molho. À tarde, as uvas vão para o lagar para serem esmagadas com os pés. Até ao dia da aguardente, têm de ser bem mexidas para que o sumo de uva se transforme em vinho. Um dia antes de se fazer a aguardente, o vinho tem de ser tirado do lagar para as pipas e o bagaço das uvas tem que ficar no lagar. Chegou o dia da aguardente, temos de acordar mais cedo porque o dia vai ser longo. Primeiro põe-se palha no fundo do pote para que o bagaço não fique colado, coloca-se o bagaço no pote juntamente com vinho velho. Na parte de cima do pote põe-se água se for necessário, depois faz-se o lume e coloca-se o pote na fornalha. A aguardente vai sendo aquecida e, quando começa a ferver, sai por uma cana para o garrafão. No dia 1 de Novembro, dia de todos os Santos, os rapazes vão ao monte arranjar lenha que depois é leiloadada no largo da aldeia, é a chamada lenha das almas. Antigamente iam com carro de bois, mas actualmente utilizam o tractor. Durante a noite faz-se uma enorme fogueira no largo onde se assam castanhas e se convive.

A tradição de que eu mais gosto é a da Festa dos Rapazes, na qual participo.

De cima para baixo: a malha; o transporte da palha pelo tradicional carro de bois; o regresso do campo; uma refeição comunitária; música tradicional

Fotografia: Raul Tomé



7 Trás-os-Montes Maravilhas

Participe na selecção das 7 maravilhas de Trás-os-Montes

A 7 de Julho de 2007 (07/07/07), vão ser anunciadas, na cidade das sete (7) colinas - Lisboa - as 7 Maravilhas do Mundo e, simultaneamente, será divulgado o resultado da votação dos portugueses nas 7 Maravilhas Nacionais. A equipa do *Outra Presença* (OP) quer aliar-se a esta iniciativa e divulgar, por escrito, no último número deste jornal e no dia 7 de Julho, na versão online, as 7 maravilhas de Trás-os-Montes. Basta escolher uma entre as 21 que a seguir se apresentam e que foram seleccionadas por Luís Alexandre Rodrigues, docente desta escola, que também disponibilizou o endereço do sítio da internet - www.dourovirtual.pt -, de cujo conteúdo é autor, no qual se pode obter informação sobre muitos dos locais seleccionados.

Agora, basta votar directamente no sítio do OP online (www.esec-abade-bacal.rcts.pt/op/) ou preenchendo o boletim disponível na Biblioteca da Escola. Relativamente a cada um dos espaços propostos, apresenta-se o local da internet onde pode ser obtida informação sobre a mesma e as respectivas fotos.

Foi Philon de Bizâncio que em 200 a.c. escolheu os sete monumentos mais importantes e os anunciou, chamando-lhes Sete Maravilhas do Mundo. Desses sete monumentos - Jardins Suspensos da Babilónia, Estátua de Zeus, em Olímpia, O Mausoléu de Halicarnassus, O Templo de Ártemis em Ephesus, O Colosso de Rhodes, O Farol de Alexandria, no Egipto, Pirâmide de Gizé no Egipto - só este último existe ainda.

Inspirado em Philon, Bernard Weber, socorrendo-se da ponte tecnológica que é a Internet, resolveu conduzir um processo pioneiro, pois trata-se de uma votação à escala global, que culminará com o anúncio das sete maravilhas do mundo moderno.

Lista das 21 Maravilhas de Trás-os-Montes

1. Antiga Casa da Câmara de Bragança (Domus Municipalis) - www.dourovirtual.com
2. Barragem do Picote e edificações associadas (Bairro, Escola, Centro Comercial, Pousada, Piscina, Capela)- www.bragancanet.pt/miranda/barragens/barragem_picote/barragem_picote.htm
3. Capela Nova ou dos Clérigos - www.cm-vilareal.pt/turismo/monumentos.htm
4. Castelo de Bragança - www.dourovirtual.com ; www.portugal.montranet.com/portugal/_castelobraganca/index.htm
5. Ermida Nossa Senhora do Campo (Lamas, Macedo de Cavaleiros)- www.dourovirtual.com
6. Forte de São Francisco (Chaves) - www.cm-chaves.pt
7. Hospital Distrital de Bragança - www.cm.braganca.pt
8. Igreja da Misericórdia de Freixo de Espada à Cinta - www.dourovirtual.com ; www.bragancanet.pt/patrimonio/freixomisericordia.htm
9. Igreja da Senhora da Assunção (matriz) de Torre de Moncorvo - www.ippar.pt/pls/dippar/pat_pesq_detalhe?code_pass=70555
10. Igreja de São Bento (matriz) de Castro de Avelãs - <http://www.bragancanet.pt/braganca/monument.html>
11. Igreja de S. Miguel de Freixo de Espada à Cinta - <http://www.bragancanet.pt/patrimonio/freixomatriz.htm>
12. Igreja de S. Salvador de Ansiães (Carrazeda de Ansiães) - www.dourovirtual.com ; www.bragancanet.pt/patrimonio/igansiaes.htm
13. Igreja de Santa Maria de Bragança - www.dourovirtual.com ; www.bragancanet.pt/braganca/monument.html
14. Monóptero de São Gonçalo (Mogadouro) - www.dourovirtual.com ; www.cm-mogadouro.pt
15. Palácio dos Távoras de Mirandela - www.dourovirtual.com ; www.mirandela-online.net/patrimonio
16. Palácio de Mateus (Vila Real) - www.cm-vilareal.pt/turismo/monumentos.htm
17. Ponte de Abreiro - www.bragancanet.pt/patrimonio/abreiro ponte.htm
18. Ponte Romana de Chaves - www.chaves.pt/fs/galerias/Interessantes/Ponte_Romana1.jpg
19. Santuário do Santo Cristo de Outeiro - www.dourovirtual.com
20. Igreja de Miranda (antiga Sé de Miranda do Douro) - www.dourovirtual.com ; www.ippar.pt/monumentos/se_miranda.html
21. Teatro de Vila Real - <http://www.teatrodevilareal.com/apresenta.html>

VII Festival Intercéltico de Sendim

O folk já merecia um festival assim!!

Joana Gonçalves

Quinta-feira, 3 de Agosto (de 2006). Bragança, Porto, Lisboa, Castelo Branco, Açores, diversos pontos de Espanha... todos os caminhos vão dar a... Sendim!! Pela sétima vez consecutiva las tierras de Miranda receberam as inúmeras pessoas que aí se deslocaram pela sua paixão à música, à festa, à alegria celta!! VII Festival Intercéltico de Sendim, porque o folk já merecia um festival assim!!

Pela primeira vez a abertura do festival foi do outro lado da fronteira, Fermoselle, com a actuação dos grupos amadores Tamborileiros de Fermoselle e o grupo asturiano DRD. Para os que preferissem ficar por Sendim (ou para os que foram e voltaram, pois a festa por ali durou) na praça principal da vila actuaram Ginga e Toques do Caramulo, no encerramento de l burro i l gueiteiro, que coincidiu com a abertura do intercéltico. Um espectáculo feito não só no palco pelos músicos mas sobretudo cá em baixo, pelo público, que dançou (ou algo parecido) ao ritmo da música (ou se calhar não...)). Mas o melhor da noite ainda estava para vir! A verdadeira diversão começou mais tarde com a assistência (em número mais reduzido) a tornar-se a protagonista da festa. O folk está na rua e o folk somos todos... garrafas, copos, sinais de trânsito, pés, mãos e todas as vozes a juntarem-se ao som das gaitas de foles e das percussões tradicionais! Entoaram-se modas tradicionais mirandesas (de todos conhecidas as interpretações de Galandum) ao desafio pela noite dentro («dê-me o dinheiro senhora Tresa!!»), beilou-se à mirandesa, ou fez-se por isso... uma noite memorável!!

Sexta-feira, 4 de Agosto. Por esta altura já o espaço disponibilizado para acampar se encontrava quase esgotado, não tanto como no ano anterior, porém. Durante o dia há que recuperar da noite anterior e preparar a seguinte. Para além disso há que dar movimento aos cafés da terra e, principalmente, às piscinas, pois o calor aperta. Há ainda os co-

rajosos e apaixonados que nem por momentos largam a gaita-de-foles e não deixam ninguém esquecer-se que o intercéltico está aí e em força!

A noite começa na Taberna da Meseta, exclusivamente aberta durante o período do Festival, com algumas iguarias da região (como a choureira assada) e a grande variedade de licores, especialidade da casa! Depois, o mais aguardado (para alguns!): a entrada no recinto dos concertos: Célio Pires, Hexacorde e Lunasa, da Irlanda, foram os artistas da noite, intercalados com o grande herói: licor celta (ainda assim, alguns preferem o fino)! Muita alegria, muitos saltos, muita música, muita dança. Passa-se tudo lá à frente, junto ao palco. Pára a música, mas não pára a festa, que segue para a Taberna dos Celtas (salão de festas), até ao raiar do Sol.

Sábado, 5 de Agosto. A última noite. Ao palco por onde já passaram nomes como Wolfstone (Escócia), Lenga-Lenga (Portugal), Luetiga (Cantábria), Dervish (Irlanda), Tejedor (Astúrias), Balbarda (Castela), Milladoiro (Galiza) ou Hednigarna (Suécia), sobem desta vez Hevia, das Astúrias, talvez dos mais conhecidos no panorama folk da península ibérica. Um concerto sem dúvida grandioso, antecedido por Mielotxim e Berrogüetto. Claro que a noite não acaba aqui e a Taberna dos Celtas abre novamente portas, para, pela última vez nesta edição, receber os visitantes.

Três dias em que a festa, a alegria e a música invadiram as ruas de Sendim e os espíritos dos «interceltistas». Uma experiência a repetir. Sempre!

Bamos fazir ua fiesta toda la noite an baixo dl cielo strelhado i dua lhuna de prata!

Escola Secundária Abade de Baçal 18º lugar no ranking nacional

Foi divulgada, a 21 de Outubro, a lista ordenada das escolas secundárias de 2006 com base nas notas dos exames nacionais do 12º ano, no qual a Escola Secundária Abade de Baçal obteve, a nível nacional um honroso 18º lugar, num total de 215 exames realizados, com uma média de 12,53 valores, de acordo com a listagem apresentada pelo Jornal Público. Em relação às melhores classificações por disciplinas, conseguiu um 5º lugar, com a disciplina de Psicologia e um 10º com a disciplina de Português A.

Esta boa classificação, fruto do esforço e

do trabalho dos alunos que frequentaram o 12º ano (nas fotos ao lado) e de todos os elementos da comunidade educativa que se empenharam na sua preparação, é motivo de orgulho e um incentivo à continuação de um bom trabalho.

O Governador Civil congratulou a escola pelo "êxito colectivo atingido" por considerar que "o honroso lugar ocupado se fundamenta em trabalho pedagógico sustentado, tendo como desígnio o desenvolvimento das capacidades e das competências dos seus alunos". Também o Presidente da Câmara Municipal de Bragança considerou que este sucesso

vem provar que "também no interior se faz bem, na área do ensino e noutras áreas" e por considerar que "o mérito e os bons exemplos" devem ser destacados propôs que a Câmara Municipal aprovasse "um voto de louvor pelo resultado obtido pela Escola Secundária Abade de Baçal, tanto no desempenho dos órgãos de gestão, do corpo docente, alunos e restantes colaboradores".

O 12º ano é o culminar de um percurso de seis anos e os resultados dos alunos não podem ser analisados de forma superficial. Prendem-se com as suas

próprias metas, com o espaço familiar e social que os rodeia, com a cultura de rigor e exigência a que foram habituados, com o profissionalismo de quem os acompanha e deseja o seu sucesso. Os alunos que no ano lectivo 2005/2006 terminaram o 12º ano nesta escola quiseram muito, esforçaram-se muito e alcançaram os seus objectivos. Por isso estão de parabéns.

Eleita a nova Associação

Guilherme de Sá Pires, 10ªA

As eleições para a Associação de Estudantes deste ano foram eletrizantes, mas a Lista S acabou por vencê-las com uma vitória bastante folgada de 93 votos. Esperemos agora que faça um bom trabalho em prol da escola e dos alunos

Como todos sabem, cada ano lectivo é eleita uma Associação de Estudantes (AE). Este ano não foi excepção. Aliás, foi uma das mais renhidas campanhas a que esta escola já assistiu. De um lado a lista A, do outro a lista S.

No início da campanha, logo se evidenciou que seria renhida, mas julgou-se que a lista A ganharia, já que os seus constituintes eram alguns

dos elementos da antiga AE, com a excepção da líder, a qual foi para a Universidade. No entanto, notou-se um "volte-face" a meio da campanha. Enquanto a lista A "amainou" a sua acção, a lista S empenhou-se ao máximo e fez tudo para ganhar as eleições: distribuiu rebuçados e autocolantes, trouxe uma Playstation 2 para a escola, para que os eleitores pudessem usufruir de um bom jogo de consola. Também há que frisar que ambas organizaram festas para angariar votos.

Houve, também, uma pequena sessão durante um intervalo matinal para que as listas pudessem apresentar as suas ideias e propostas à comunidade escolar.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES LISTA A vs LISTA S

Mélanie Quina, 12ºC
(secretária da AE)

A Lista S venceu as eleições para a Associação de Estudantes, que decorreram no dia de Outubro, na Escola Secundária Abade de Baçal.

Eram duas as listas candidatas (a habitual lista A e a concorrente, a S) e desde o início se instalou um debate (que inicialmente não parecia nada fácil) entre as duas. O presidente da lista A, o Luís Catumba, sempre empenhado nos assuntos relacionados com a associação de estudantes, prometeu que iria fazer o seu melhor para levar a sua lista até ao fim. A lista S tinha como presidente o Luís (pudim).

Enquanto a primeira já tinha alguma experiência dos anos anteriores, a lista S era "totalmente novinha", mas este facto podia apresentar algumas vantagens, como, por exemplo, ideias novas.

E assim foi, a "campanha eleitoral" começou e cada lista fez a sua respectiva propaganda. Cartazes foram afixados, rebuçados foram distribuídos...até houve a ideia de colocar uma televisão com playstation num dos corredores da escola, de maneira a que os alunos se pudessem divertir um pouco nos intervalos e durante a hora do almoço.

Foram uns dias intensamente vividos por todos os alunos da escola, até que chegou finalmente o dia das eleições. Ao longo de todo o dia foram recolhidos os votos de todos os alunos da escola, inclusive dos que estudam no regime nocturno. Ao fim do dia, recolheram-se os votos e feito o escrutínio concluiu-se que a lista vencedora era a S.

Como é natural, os "componentes" da lista S ficaram muito satisfeitos ao saberem que tanto trabalho resultou numa grande recompensa, enquanto que os da lista A ficaram um pouco desiludidos.

Começaram, então, os preparativos para a festa que se iria realizar no dia 20 de Outubro para comemorar. E claro que começaram a pôr em prática as propostas apresentadas.

No seu plano de actividades, há um projecto do desporto que consiste em fazer inter turmas de futebol (masculino/ feminino); de basquetebol (masculino/feminino); de voleibol (masculino/feminino), sendo que os finalistas das respectivas modalidades irão participar no torneio inter escolas com os respectivos finalistas. Está também previsto um torneio de paintball inter escolas, desportos radicais, jogos tradicionais, torneio de PES. Em relação ao projecto do ambiente, pretende-se plantar árvores no dia da árvore (21 de Março) e construir ecopontos para colocar na escola. No projecto da comissão da cultura está presente a dinamização de uma feira do livro e uma exposição sobre a biografia do Abade de Baçal.... Quanto à comissão de festas, estão previstas para o ano lectivo: a festa de Halloween, as festas do final de período, a festa de Carnaval, festa do dia da escola, o baile de finalistas, bem como outros encontros festivos que se irão realizar ao longo do ano lectivo, sem data prevista.

Aproveitamos para dizer a todos os alunos desta escola que a associação de estudantes está aqui para apoiar e ajudar os alunos em qualquer assunto relacionado com a vida escolar e para tal, poderá dirigir-se a qualquer um dos elementos da associação de estudantes.

Concurso de Jornais Escolares

Ler na Escola e no mundo no séc XXI



Reflecte, debate, exprime.

O Outra Presença divulgará

Nas entrelinhas do Estatuto da Carreira Docente

Manuel Trindade

A propósito... do Estatuto da Carreira Docente (ECD) (com base na 5.º proposta, alterado com a 7.º e, ainda, com a versão definitiva)

A revisão do actual estatuto da carreira docente impõe-se. Pesem embora sucessivas alterações, ele não corresponde às exigências de uma classe profissional consciente e responsável nem, tão pouco, à necessidade de um sistema educativo moderno.

Louvamos, por isso, a coragem e a determinação da equipa do ME e, particularmente, da Senhora Ministra, pela implementação da reforma, quer quanto à organização e funcionamento, quer quanto ao estatuto da classe docente. Algumas medidas parecem não ser as melhores. Mas tal não obsta a que concordemos na necessidade de melhorar a qualidade do ensino e, mais ainda, de melhorar a imagem social e profissional dos docentes, que um pequeno número destes, não raras vezes, põe em causa.

Mas se as intenções do ME são boas, convenhamos, às vezes, não parece. É certo que evoluiu ao considerar, para efeitos de progressão na carreira, os períodos de requisição, destacamento e comissão de serviço (...), bem como ao considerar as faltas devidas a licença por maternidade, paternidade (...), assistência a filhos menores, doença prolongada, e outras, equiparadas a prestação de serviço efectivo. Também consideramos positivo o exame de acesso à profissão, ainda que o mesmo ponha em causa a qualidade do ensino ministrado por instituições que o próprio Estado reconheceu. Mas, face à diversidade de formações de professores, não vemos outra forma de corrigir as injustiças que, todos sabemos, existem e são da responsabilidade de vários governos.

Saudamos, ainda, os requisitos exigidos, durante o regime transitório, para o primeiro concurso de acesso à categoria de professor titular e os factores a considerar no método de selecção. O recurso ao histórico do percurso profissional, ainda que recente, pode premiar todos os professores que, sem esperarem qualquer tipo de compensação, se entregaram de corpo e alma à profissão e evitar, que muitos outros que desdenharam dos primeiros, num ápice, passem de pecadores a arrependidos.¹

Por falar em pecadores, quais são afinal os pecados do ME? São vários e de vária ordem.

Não podemos concordar com as duas categorias hierarquizadas na estrutura da carreira e, muito menos, que o número de professores titulares não possa exceder um terço do número total de lugares do respectivo quadro. Sobre este segundo aspecto, discordamos em absoluto de algumas razões apontadas por diversos analistas para justificar a não chegada ao topo da carreira de todos os docentes. Contrariá-las daria, por si só, para um outro artigo que, eventualmente, fica para outro momento, mas não podemos deixar de dizer que para o ME seria muito mais fácil não impor limites administrativos e deixar que a satisfação dos requisitos actuasse por si. Estamos em crer que a maioria dos docentes, nunca seria capaz de os satisfazer, se avaliados com rigor, dada a multiplicidade, complexidade e dificuldade exigidas.

Mas situemo-nos na avaliação e na progressão da carreira. A avaliação é necessária. Mas com que fins? No contexto educativo, ela só se justifica se, pelo menos, satisfizer alguns objectivos. O primeiro deles consiste na *valorização e aperfeiçoamento individual do docente que, por sua vez, se há-de repercutir na melhoria da sua prática pedagógica*. Satisfeitos estes dois, eles repercutir-se-ão na *qualidade das aprendizagens, visando, sempre, a melhoria dos resultados escolares dos alunos e o seu desenvolvimento pessoal, social e profissional*. Este será sempre o objectivo central. Mas a avaliação deve, ainda, *“promover o trabalho de cooperação entre docentes e, “diferenciar e premiar os melhores profissionais”* (objectivo que o ME, oralmente, muito enfatiza).

O ECD, que o ME se propõe aprovar, satisfaz estes objectivos? No nosso entendimento, não. Ainda que a impossibilidade da *valorização e aperfeiçoamento individual e da melhoria da prática pedagógica* não se deva ao ECD, em si mesmo, mas à organização da componente

lectiva e não lectiva que o precederam. Ora vejamos.

O aumento da componente não lectiva e, conseqüentemente, o maior número de horas que passamos nas escolas rouba-nos demasiado tempo. Tempo que não utilizamos de forma eficaz na escola, e que nos faz falta para prepararmos, convenientemente, as sessões didácticas em casa, onde diariamente chegamos cansados, desmotivados e revoltados. Acresce dizer que o tempo de formação necessária à satisfação dos objectivos supra-referidos é, também ele, limitado ao tempo não lectivo e, particularmente, aos períodos de interrupção de aulas.

Sem tempo de preparação, de reflexão e de formação não há aperfeiçoamento individual. A relação didáctica será menos diversificada e criativa, as aprendizagens ressentir-se-ão, tal como os resultados escolares e o desenvolvimento integral do aluno.

Este tipo de avaliação não promove a cooperação entre docentes. Pelo contrário, eles irão “lutar” diariamente para mostrar mais e melhor serviço aos olhos dos avaliadores, zangar-se-ão na tentativa de demonstrar que fizeram mais e melhor. Ou, pelo contrário, deixar-se-ão abater, mais desmotivados ainda, porque conscientes de que, mesmo com muito dedicação, nunca atingirão os seus objectivos. De qualquer modo, não faltarão oportunidades de uns boicotarem o trabalho de outros para que estes não se evidenciem face aos primeiros.

A formação, a reflexão e a dedicação aos alunos na sala de aula – essência primeira do ensino – darão lugar a um amontoado de papéis que, supostamente, demonstrarão, no momento certo, todas as actividades em que cada um participou, se responsabilizou ou evidenciou a sua capacidade criativa.

As propostas em cima da mesa vão diferenciar, porque o ME assim quer, mas premiar os melhores profissionais não passa de uma ilusão. Porquê? Porque a leitura holística do documento permite-nos vislumbrar como objectivo determinante a redução, por todos os meios, dos custos com os salários dos professores. As evidências são demasiadas para passarem despercebidas. Analisemos algumas.

Por que será que a dotação de lugares dos quadros de agrupamentos ou de quadros de escola não agrupada vai ser fixada, também, pelo Senhor. Ministro das Finanças? Parece-nos clara a relação entre a dotação dos lugares de quadro e o número de professores titulares. Acresce dizer que a revisão dos quadros do pessoal docente é feita *“consoante dessa alteração resulte ou não aumento dos valores totais globais”*. Isto é, as necessidades das escolas e a possibilidade de 1/3 dos professores serem titulares é condicionada a outros interesses que nada têm a ver com a qualidade do ensino.

E como se percebe que o recrutamento para a categoria de professor titular seja condicionada à avaliação externa do estabelecimento, às perspectivas de carreira do docente, (o que significa isto?) aos resultados escolares esperados e às taxas de abandono? Mas a proposta não se fica por aqui. Para lhe ser atribuído um prémio pecuniário de desempenho, o docente tem que possuir duas avaliações consecutivas com menção igual ou superior a MUITO BOM. Até aqui, nada a obstar, não fosse o artigo 44.º, ponto 4, a dizer-nos que *“a validação das propostas de avaliação final correspondentes à menção de Excelente ou Muito Bom implica confirmação formal do cumprimento das correspondentes percentagens máximas através de acta da comissão coordenadora da avaliação”*.

E como compreender que a progressão na carreira dependa da menção qualitativa mínima de BOM? *“Por cada menção inferior a BOM (...) acresce idêntico período avaliado com esta menção ou superior”*.

Permita-me, o potencial leitor, o desabafo que se segue. Se os responsáveis do ME e a população em geral consideram a classe docente de baixa qualidade e principal responsável pela má qualidade do ensino, como esperar que o seu desempenho, considerado aceitável para progressão na carreira seja, no mínimo de

BOM? Sejamos honestos. Ou essa ideia não passa de arma de arremesso contra os professores e estes são uma classe profissional digna, exemplar, com elevado espírito de abnegação e, por assim ser, tal reconhecimento profissional só pode ser qualificado de igual ou superior a BOM ou, pelo contrário, o juízo que emitem é sincero e o ME quer acabar, de vez, com os professores, já que poucos serão capazes de satisfazer tão elevadas exigências.

Até como necessidade de preservação da nossa saúde mental, não podemos acreditar em nenhuma das duas hipóteses. Assim, questionamos por que razão, alguns professores, não podem, à imagem da grande maioria de outros profissionais, ser apenas regulares. Há, pelo menos, uma consequência óbvia nesta questão. Tal exigência vai condicionar muito a progressão na carreira e, com ela, há mais uma razão a somar às anteriormente referidas sobre a redução dos custos com os salários dos docentes. Lamentavelmente, muito contrafeitos, não podemos deixar de evidenciar que esta mesma razão nos parece implícita naquilo que consideramos ser a perda de tempo de serviço na transição da actual para a nova estrutura da carreira. Além da perda de tempo de serviço e da remuneração correspondente, a progressão na carreira é, particularmente, condicionada na passagem ao 6.º escalão, ao exigir, na avaliação de desempenho, não a menção mínima de BOM, mas igual ou superior a MUITO BOM,² o mesmo acontecendo com a progressão para os índices 272 e 320, respectivamente, dos docentes do 8.º e 9.º escalão, daqueles que não conseguem ser titulares³.

Temos, ainda, alguma curiosidade em saber a razão ou razões pelas quais, a classe docente, pouco reconhecida socialmente e frequentemente ofendida na sua dignidade, foi o primeiro grupo profissional escolhido, para sobre ele recair um sistema de avaliação e progressão na carreira extremamente exigente e altamente penalizador.

Afinal, qual é o único grupo profissional, no nosso país, que é benemérito do Estado? Sim, sim, são os professores. Não colocassem, a maioria deles, ao dispor do seu país quartos de suas casas, que servem de escritório, para aí desenvolver o seu trabalho, armazenar livros, provas de avaliação e trabalhos dos alunos e o sistema de ensino não funcionaria. Não financiassem os professores o Estado com computadores pessoais, impressoras, tinteiros e papel e o ensino não aconteceria. Não se deslocassem os professores nas suas viaturas, em serviço, em itinerários não pagos, a tratar de projectos para a sua instituição e eles não existiriam. Não utilizassem os professores os seus veículos em visitas aos pais e ou encarregados de educação, obviamente dos alunos mais problemáticos, e as taxas de insucesso e de abandono seriam muito superiores. Não comprassem os professores esferográficas, não pagassem fotocópias, tantas vezes, aos seus alunos... Mas simplifiquemos a questão desta maneira. Permaneçam, os professores, de segunda a sexta-feira, sete horas na sua escola e ela tornar-se-á um espaço inabitável. Por isso, peço a todos os cidadãos do meu país: deixem de vilipendiar os professores. Agradeçam-lhes por fazerem o que fazem, nas condições em que o fazem, sabendo ainda que, além de nunca ninguém lhes reconhecer o mérito, ainda são alvo dos mais variados atentados. Físicos, psicológicos, sociais, económicos e outros. Já não há paciência para tanta humilhação. Não suportem injustiças. E espero que a classe a que pertencem não tenha que mendigar para prestar o mais nobre de todos os serviços. Porque parece que é como pedintes que nos tratam quando, no artigo 9.º do ECD que o ME propõe, se reconhece como direito profissional o direito à *consideração*. Haja paciência!

1 Bem achei que tamanha justiça não podia durar muito. Na versão definitiva a maioria dos critérios são retirados, remetendo-os para o decreto regulamentar. Um enorme passo à retaguarda. Lamento

Exames Nacionais 2006

"A Montanha pariu um Rato"

Luísa Diz Lopes, Coordenadora do Departamento de Línguas

Com o exame de Português de 12º ano chegou ao fim um ciclo que se iniciou com a implementação do programa desta disciplina no 10º ano, em 2002/2003. Foi um ciclo atribulado ao qual se aplica na perfeição a voz popular que profetiza que o "que nasce torto, tarde ou nunca se endireita".

Na verdade, a precipitada implementação, por pressão editorial e fraqueza ministerial, do programa da disciplina de Português, designada então de Língua Portuguesa, fez com que este se antecipasse à reforma curricular do Ensino Secundário e não beneficiasse da carga horária por ele exigida, situação que só foi corrigida no 12º ano. Assim, os professores viram-se mergulhados num processo do qual são uma das partes essenciais intervenientes sem tempo para uma formação adequada, que não foi disponibilizada atempadamente. Mas a análise do documento orientador de aprendizagens permitiu que o programa fosse implementado e a formação posterior, apesar de bastante deficiente, permitiu a introdução das correcções necessárias. Além das mudanças em termos de estratégias e de conteúdos, do reforço de actividades de práticas de escrita, leitura e oralidade, surgiam alguns termos novos no domínio do funcionamento da língua. Nada que alguma investigação não resolvesse.

Mas a grande mudança surge em 2003/2004 com a divulgação da Nova Terminologia Linguística (TLEBS), que revogava a Nomenclatura Gramatical Portuguesa, adoptada em 1967. Estavam os alunos no 11º ano quando chegou às escolas o CD com o documento que visando harmonizar e actualizar, introduzia novos conceitos, eliminava termos, alterava a perspectiva de abordagem de conceitos já conhecidos e inseria novas áreas de reflexão, em nome do Conhecimento Explícito da Língua. E subitamente os professores aperceberam-se que, por exemplo, a palavra *Sintaxe* presente no novo programa abria agora para um conjunto de termos, que não estando explícitos no programa, ninguém os poderia adivinhar, ou que sendo referido no programa apenas "Classes do Nome", ninguém poderia saber que estas teriam mudado e que incluem grupos como contáveis e não contáveis, epicenos e sobrecomuns... O que isto quer dizer é que em Março de 2004 os professores constatam que têm de reformular tudo o que os alunos que estão no 11º

ano parenderam ao longo desses 11 anos de escolaridade... Era de facto, como referiam os formadores e os linguistas autores da Nova Terminologia um grande desafio e uma árdua tarefa. Abria-se um período de discussão, era necessária formação, esclarecimento cabal de tudo antes de verdadeiramente o implementar, até porque muitos dos termos e das opções tomadas neste documento estavam, e estão, longe de ser consensuais, gerando conflitos entre diferentes linguistas. Os professores eram aconselhados a levar para a aula exemplos claros e indubitáveis, como se uma aula fosse sempre completamente pré-fabricada, como se os 25 alunos que lá estão fossem completamente desprovidos de espírito crítico e de capacidade de intervenção que os levasse a questionar, a propor novos exemplos, a querer saber.

Perante esta situação, foi com surpresa que as escolas receberam uma circular da Direcção-Geral da Investigação e Desenvolvimento Curricular, na qual se afirmava, quanto à implementação da TLEBS, que durante o ano lectivo 2005/2006 seria "levada a efeito a avaliação da situação no terreno" e que "no caso do exame de 12º ano, o documento de referência para a realização do respectivo exame nacional é o programa da disciplina de Português, homologado em 2002. Assim, será tida em consideração a terminologia dele constante, considerando, portanto, os aspectos comuns à TLEBS, publicada na portaria nº 1488/2004."

Face à incredulidade e às dúvidas dos professores por ser exigido aos alunos o conhecimento de uma terminologia que surge no final do seu percurso escolar e revoga 11 anos de aprendizagem, o Ministério da Educação esclareceu em 25 de Outubro de 2005 – estavam os alunos a iniciar o 12º ano – a portaria referindo que "no que se refere aos exames nacionais de 12º ano, a terminologia utilizada será a constante do programa e, como tal, a definida pela TLEBS." Foi, então, hercúleo o esforço de professores e alunos para procederem à reaprendizagem de conceitos que todos julgavam adquiridos. Foi com indignação que se constatou que os manuais traziam incorrecções neste domínio, que continuavam a não existir gramáticas de apoio para alunos e que, nos variados motivos que justificam uma greve nunca foi mencionada esta

situação aberrante, quando ela justificava por si só um protesto generalizado por parte de pais, alunos e professores. Mas, perante a impotência em alterar esta situação, a solução era preparar os alunos para um exame que não se adivinhava fácil, sobretudo depois da Informação nº 14/05, que continha as aprendizagens e competências que seriam objecto de avaliação no exame de 2006.

Que dizer então do exame de Português que os alunos realizaram no dia 19 de Junho? Os alunos sentiram-se ludibriados, não porque a prova fosse difícil, mas porque o não era; porque a tão apregoada e temida TLEBS estava ausente e ninguém tinha tido coragem para assumir que, face à polémica que muitas das alterações provocaram, ela não podia figurar já neste ano lectivo numa prova de exame; porque sentiram que um exame que contém um grupo de 6 valores de respostas de escolha múltipla e associação e não apresenta diferentes versões não procura premiar quem efectivamente trabalhou e possui um bom domínio das competências de escrita e de leitura; porque os conhecimentos que possuíam de literatura não foram exigidos; porque se as regras deste exame fossem claras e assumidas desde o início, eles teriam estudado mais para outras disciplinas onde os conhecimentos são efectivamente necessários.

Os professores também foram surpreendidos com o tipo de prova porque ela contrariou claramente a atitude de rigor e exigência que vinha sendo apregoada. Além disso, avaliou quase exclusivamente competências, desvalorizando os conhecimentos que os alunos adquiriram ao longo do ano, como se a competência de escrita não pudesse ser avaliada num texto

que testasse simultaneamente o conhecimento de conteúdos programáticos. Acresce a isto ainda o facto de os resultados dos exames poderem evidenciar as assimetrias regionais e culturais já existentes que a escola é incapaz de corrigir, porque é exigida a construção de um texto argumentativo que assenta em conhecimentos de cultura geral e não obrigatórios no âmbito do programa da disciplina de a que os alunos estão a ser avaliados.

Assim, este exame veio confirmar a desorientação em que está o sistema de ensino: apregoa-se uma cultura de exigência, mas premeia-se a preguiça; exigem-se competências e negligenciam-se conteúdos (como se se pudessem fazer "omeletas sem ovos"); solicita-se uma vigilância rigorosa das provas, mas facilita-se a fraude implementando um sistema de respostas de escolha múltipla e de associação sem diferentes versões; apregoa-se a necessidade de conhecimentos explícitos da língua e recua-se no momento da sua avaliação.

Afinal a montanha que ao longo de três anos engordou progressivamente pariu um rato.



Pena de Morte - Porquê?



Pedro Alexandre Gonçalves, 8°C

Mais de metade dos países no planeta aboliram a pena de morte, oficialmente ou na prática para todos os crimes, entre eles a Argentina (1984), a França (1981), a Bélgica (1996), a Itália (1994) e Portugal (1976). Contudo, existem países que a mantêm para crimes comuns, como por exemplo o Afeganistão,

o Irão, o Iraque, o Paquistão e o Vietname.

Um prisioneiro só é condenado à morte quando comete crimes muito graves, como no caso de Saddam Hussein. O ex-Presidente iraquiano, deposto pela invasão anglo-norte-americana do Iraque (2003), foi executado pelo método de enforcamento, em Bagdad, capital do Iraque, a 30 de Dezembro de 2006, quatro dias depois de o Supremo Tribunal Iraquiano confirmar a sua condenação à morte pelo massacre de 148 xiitas em 1982. Mas terá sido esta a atitude mais correcta?

Sinónimo de tortura

e discriminação, a pena de morte é o assassinio a sangue frio de um ser humano, pelo Estado, em nome da justiça. A pena de morte não é um acto de auto-defesa contra uma ameaça à vida, mas sim o castigo mais cruel e desonroso em resposta a um crime violento.

Todas as formas de execução são desumanas e causam aos condenados uma dor física insuportável. As formas de execução mais conhecidas e usadas são, neste momento, a decapitação, que provoca uma grande perda de sangue, a electrocussão, que provoca o cheiro a quei-

mado e o enforcamento, que provoca movimentos fatais ao condenado.

A execução de inocentes, facto confirmado em vários filmes e séries estrangeiras transmitidas pela televisão, é uma das desvantagens da pena de morte. A outra é a impossibilidade de saber se os condenados à pena de morte iriam repetir os crimes pelos quais foram executados.

Referida como uma forma de calar os adversários políticos, a pena de morte pode ser considerada uma arma política. Em alguns países, muitos políticos apoiam

a pena de morte apenas para conseguirem mais votos. Os eleitores desinformados e receosos de violência, deixam-se influenciar pelos políticos, pelo que também são entusiastas da pena capital.

Porém, com base em estudos científicos, pode concluir-se que a pena de morte não tem um efeito dissuasor superior ao da prisão perpétua, pelo que, para impedir os crimes, será sim útil, a meu ver, aumentar as probabilidades de detenção e de condenação.

Diz-me o que fazes, dir-te-ei que Planeta terás...



Miguel Duarte, 8°C

fim deste século.

Um exemplo estudado por cientistas há mais de uma década é o Parque Nacional Glacier, onde os glaciares têm estado a desaparecer. Os resultados são assustadores pois no ano em que o parque foi criado, em 1910, tinha cerca de 150 glaciares e hoje tem apenas 30. Os cientistas que estão encarregues de o estudar, afirmam que em trinta anos os glaciares não existirão.

Estas alterações climáticas podem provocar importantes mudanças nas orlas costeiras, pois o degelo vai fazer com que haja um aumento no nível do mar.

Uma importante medida tomada foi o Protocolo de Quioto, discutido e negociado nessa mesma cidade, situada no Japão. Tem como objectivo reduzir a emissão dos gases que provocam o efeito de estufa. Nele propõe-se um calendário no qual os países desenvolvidos têm como obrigação reduzir 5,2% a quantidade de gases poluentes até 2012 em relação aos níveis de 1990. Os Estados Unidos não assinaram o protocolo, afirmando que alguns gases não tinham a ver com o aumento de temperatura e que os compromissos interfeririam negativamente na economia americana.

O cinema também tem emi-

tido alguns alertas, embora de forma ficcional. O filme "O Dia Depois de Amanhã" onde várias tempestades, provocadas pelos descuidos do homem, mataram milhões de pessoas, e no qual as piores previsões anunciavam uma nova idade do gelo, mostrou-nos as consequências do desrespeito humano pelo planeta.

Uma recente notícia no jornal *Público* relata que uma placa de gelo com o tamanho equivalente a 11 000 estádios de futebol soltou-se do Ártico canadiano, cujo movimento foi captado a 250 quilómetros de distância. Transcrevo agora uma frase do cientista Warwick Vincent da Universidade de Laval, presente no referido artigo: "É um acontecimento dramático e perturbante. Mostra que estamos a perder características notáveis do Norte Canadano que existem há muitos milhares de anos. Estamos a passar limites climáticos e estes podem assinalar o início de uma transformação acelerada." Vários cientistas afirmam que este acontecimento foi o maior ocorrido nas últimas 3 décadas. A Primavera vai ser outro problema pois as temperaturas mais elevadas poderão

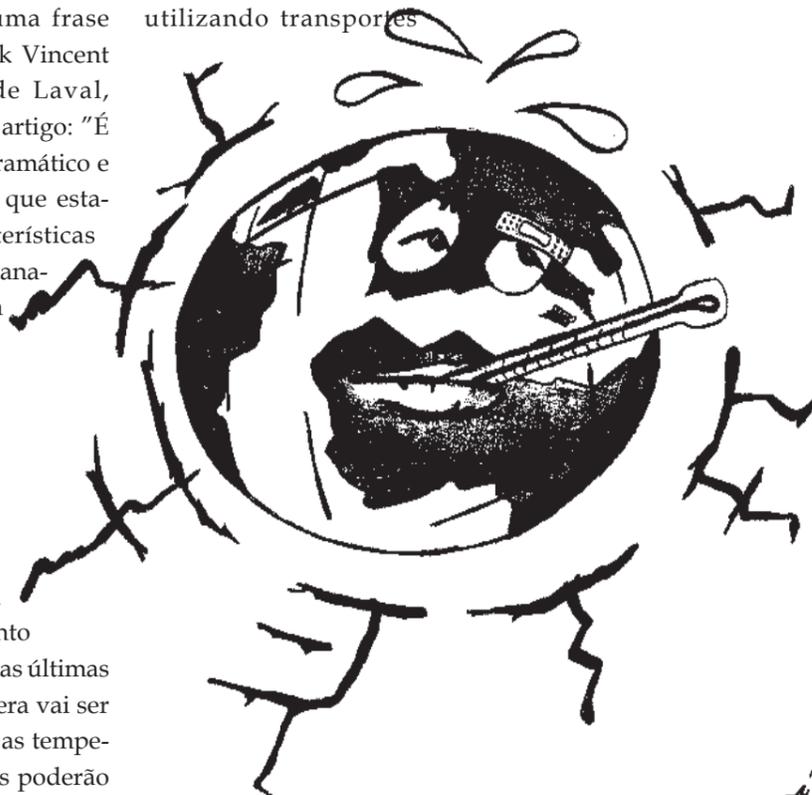
libertar a ilha de gelo fazendo-a andar à deriva.

A última conferência da ONU sobre o clima reuniu dirigentes de 180 países, no Quénia e conseguiu esclarecimentos sobre alguns pontos importantes considerados difíceis. Também já se pôs em causa o alargamento do Protocolo de Quioto para lá de 2012.

Há medidas bastantes fáceis ao nosso alcance que podem melhorar a situação do planeta. Uma delas já com um aumento de aderentes é a reciclagem, reduzir o consumo dos combustíveis andando mais a pé, utilizando transportes

públicos ou veículos que não poluam como bicicletas e optando pelo uso de energias renováveis.

Se não fizermos nada, pode acontecer o que o cientista, especialista em ciência informática previu. Juntou dados climáticos com milhares de anos recolhidos em glaciares, grutas e recifes de coral e simulou o



Agata

São várias as alterações climáticas que se têm verificado ao longo dos últimos anos, tendo-se registado uma acentuada subida de temperatura. Uma das graves consequências deste aumento é o degelo no Ártico. Desde 1979, o gelo tem derretido consideravelmente, cerca de nove por cento por década, devido ao aumento de temperatura.

Os principais factores que conduziram a este degelo são a constante destruição das florestas e a excessiva utilização de combustíveis, que têm como consequência a formação de grandes quantidades de dióxido de carbono. Este permite a entrada do calor do sol na atmosfera, mas não a sua saída, registando-se assim um aumento de temperatura. Mas muitas outras áreas são afectadas como a Rússia, o Alasca e o Canadá, nas quais se observa, também, um degelo e alguns cientistas prevêem que os glaciares desapareçam completamente até ao

ESCOLA SECUNDÁRIA ABADE DE BAÇAL

Apresenta

Que farei com este livro?

De José Saramago

Peça teatral em 2 actos

Sinopse da peça

Em 1570, a corte do rei D. Sebastião muda-se para Almeirim, com o intuito de fugir à peste que grassa em Lisboa e que vai fazendo milhares de vítimas. Alheio às questões da governação e recusando a ideia de casamento, D. Sebastião vai provocando nos seus conselheiros as preocupações inerentes à necessidade de assegurar descendência, num reino que começa já a demonstrar sinais de fragilidade. E onde a sombra da Inquisição se adensa e a crise política ganha contornos cada vez mais nítidos.

Também em 1570, regressa da Índia Luís de Camões, desiludido, "seco e vazio", mas com as mãos cheias de uma obra escrita "em oitava rima sobre as navegações que fez D. Vasco da Gama e sobre os feitos dos Portugueses desde o princípio". Instado pelos amigos a publicar esse livro que o mundo conhecerá como *Os Lusíadas*, Camões inicia, então, um longo e penoso processo, no qual terá de se sujeitar à indiferença do rei, ao desprezo dos descendentes de Vasco da Gama, à desconfiança do Santo Ofício e à sua própria pobreza que o levará a vender o privilégio da obra ao Impressor, António Gonçalves. Como afirma Diogo do Couto, grande amigo do poeta, "nunca em Portugal se escreveu um livro assim e ninguém o agradece".

Dois anos depois do seu regresso a Portugal, Camões segura, finalmente, nas mãos o primeiro exemplar de *Os Lusíadas* e formula a questão "Que farei com este livro?". Tendo realizado o que lhe competia fazer, o poeta projecta para um tempo futuro uma nova existência que tem como protagonista o povo português. Cabendo o resto aos leitores.

"Falta a Portugal espírito livre, sobeja espírito derrubado. Falta a Portugal alegria, sobejam lágrimas. Falta a Portugal tolerância, sobeja prepotência."

Damião de Góis, in *QUE FAREI COM ESTE LIVRO?*

Ficha Artística e Técnica

PERSONAGENS

Luís Gonçalves da Câmara	Pedro Carmona
Martim Gonçalves da Câmara	Guilherme Sá Pires
Cardeal D. Henrique	Filipe Rodrigues
D. Catarina de Áustria	Maria Ferreira
Diogo do Couto	Luís Alves
Ana de Sá	Eliana Rocha
Luís Vaz de Camões	Mário Sá
Miguel Dias	Luís Catumba
D. Sebastião	Fábio Rodrigues
D. Francisca de Aragão	Magda Florêncio
Conde de Vidigueira	Tiago Sendim
Condessa de Vidigueira	Magalie Bernardes
Damião de Góis	Mário Geraldo
Frei Bartolomeu Ferreira	Rui Bordalo
Mestre António Gonçalves	André Carneiro

INTÉRPRETES

Operador de som -	Luís Catumba
Desenho de Luz -	Luís Guilherme Pimentel
Guarda-roupa -	Fernanda Brás Alves
Encenação -	Paula Romão

Dia 10 de Março, às 21:30, no Teatro Municipal

Bilhetes já à venda

As personagens

Luís Gonçalves da Câmara - Jesuíta e confessor do rei D. Sebastião
Martim Gonçalves da Câmara - Irmão daquele e Secretário de Estado
Cardeal D. Henrique - Inquisidor-mor e tio de D. Sebastião
D. Catarina de Áustria - Avó de D. Sebastião e viúva de D. João III
Diogo do Couto - Soldado da Índia e amigo de Camões
Ana de Sá - Mãe de Luís de Camões
Luís Vaz de Camões - O Poeta
Miguel Dias - Fidalgo do Paço e amigo de Camões
D. Sebastião - O rei
D. Francisca de Aragão - Dama do Paço e antiga paixão de Camões
Conde de Vidigueira - Neto do grande navegador Vasco da Gama
Condessa de Vidigueira - Esposa daquele
Damião de Góis - Cronista e guarda-mor da Torre do Tombo
Frei Bartolomeu Ferreira - Censor de "Os Lusíadas"
Mestre António Gonçalves - Impressor de "Os Lusíadas"

Interrupção Voluntária da Gravidez VERSO E ...

Como é conhecimento geral, o Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva, decidiu convocar o referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) para o próximo dia 11 de Fevereiro de 2007, justificando a decisão com o facto de o tema ser objecto de debate na sociedade. A questão, aprovada pelo Tribunal Constitucional, que preencherá os boletins de voto será: "Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras dez semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?"

Actualmente, a legislação portuguesa declara que a IVG é permitida quando efectuada por médico, ou sob a sua direcção, em estabelecimento de saúde oficial ou oficialmente reconhecido e com o consentimento da mulher grávida, nas seguintes situações, previstas no art. 142.º do Código Penal:

- perigo de morte ou de grave e duradoura lesão para o corpo ou para a saúde física ou psíquica da mulher grávida e for realizada nas primeiras 12 semanas (3 meses) da gravidez;

- se preveja que a criança venha a sofrer, de forma incurável, de grave doença ou malformação congénita, e for realizada nas primeiras 24 semanas (6 meses) de gravidez, comprovadas ecograficamente ou por outro meio adequado de acordo com as leyes artis;

- quando se tratem de fetos inviáveis, caso em que a interrupção poderá ser praticada a todo o tempo;

- quando a gravidez tenha resultado de crime contra a liberdade e autodeterminação sexual e a interrupção for realizada nas primeiras 16 semanas (4 meses). Ainda assim, e porque o aborto é considerado crime contra a vida intra-uterina (art. 140.º do Código Penal Português), a verificação das circunstâncias que tornam não punível a interrupção da gravidez terá, obrigatoriamente, de ser certificada em atestado médico, escrito e assinado antes da interrupção ser realizada. Este tema constitui-se, de facto, como um dos dilemas morais mais controversos de algumas sociedades, sendo que o seu debate se acende precisamente por se centrar em questões éticas fundamentais para as quais não existem soluções fáceis. Podemos estabelecer, de uma forma superficial e sem intenção de excluir qualquer outra opinião, dois pólos opinativos: os "pró-vida" e os "pró-escolha". Os primeiros apelam a que o aborto, equiparado a um assassinato, é sempre errado, salvo situações extremas, sendo que as questões éticas se encontram, sobretudo, subordinadas ao valor atribuído à vida humana. Enquanto que, os segundos, defendem o controlo da mulher sobre o seu corpo e o seu próprio direito a uma vida condigna. Contemporaneamente e ao inverso de anteriores períodos históricos, tem-se atribuído um maior valor à vida humana. Não será, portanto, difícil notar que esse mesmo valor ético comum - a vida - é dualmente partilhado, ainda que profundamente, por ambos os pólos, contudo, observado e compreendido sob diferentes perspectivas: um valoriza os interesses da criança e outro os interesses da mulher, respectivamente. Para Ronald Dworkin (1993), um importante teórico social e do direito, a solução para tão polémico tema poderia centrar-se aqui mesmo nesta encoberta partilha, defendendo que quando os dois lados acabarem por perceber que partilham um valor ético comum, poderá ser possível um diálogo muito mais construtivo.

Contudo, um entendimento pacífico nesta temática está longe de se tornar uma realidade. As opiniões soam e rebatem vindas de todas as frentes, defendidas veementemente sem ser dada a oportunidade de cedência. Este facto não é, de todo, incompreensível, uma vez que a discussão implica valores, a nível teórico, e a realidade dura e vivida, a um nível prático. São os prós e os contras de um tema polémico, controverso, mas inadiável, como os textos destas duas alunas espelham.



Rita Fernandes

Ao longo de décadas, a despenalização do aborto tem sido um tema bastante debatido e sobre o qual já muitos se pronunciaram.

Não se trata de uma questão fácil de debater, uma vez que esta coloca frente a frente questões relacionadas com os valores culturais que herdámos do país em que habitamos e dos nossos antepassados mais próximos e, simultaneamente, com as circunstâncias que nos rodeiam, com a realidade tão dura e cruel que temos de enfrentar todos os dias.

Devemos, contudo, olhar para nós e para a sociedade em que nos inserimos e perceber que nos encontramos em pleno século XXI e, assim, abrimos um pouco as nossas mentes e mudamos mentalidades, para sermos capazes de encarar questões desta índole, libertos de tabus, sem nos chocarmos e sem sermos indiferentes. É com vontade e determinação que esta questão deve ser encarada para os problemas com ela relacionados poderem ser resolvidos.

São imensos os casos de mulheres que são "mães por acaso, por acidente", resultado de uma relação imprevista, sem a utilização de métodos contraceptivos. Creio que ninguém gostaria de ter um filho indesejado e nenhum

filho gostaria de saber que o seu nascimento não foi desejado, que os seus pais vissem nele a mera consequência de um acto irreflectido ou do cometimento de um crime. Na grande maioria dos casos, as mães não possuem meios económicos suficientes para sustentar os filhos, o que conduz, geralmente, à pobreza, à mendicidade, à situação de sem-abrigo e, naturalmente, a uma situação que impede que os filhos sejam adequadamente educados e tenham uma vida digna.

Os opositores à despenalização do aborto referirão a assistência social concedida pelo governo, uma medida resolutória destas situações. Mas, na prática, sabemos que o papel desempenhado por tal instituição é insuficiente e não resolve todos estes problemas à escala total nacional. Propõe, também, o actual governo, como medida de combate a estas situações, a realização de consultas de planeamento familiar, mas será, que, na prática, tal medida, surtirá o efeito desejado? Será o seu efeito suficientemente persuasivo para as pessoas que frequentam este género de consultas? Será o número de pessoas que aderem a esta medida tão significativo? A sua acção, quando acontece, resume-se a uma acção meramente profiláctica. Tal não resolve outro tipo de problemas que se colocam aquando da ocorrência de actos sexuais contra a vontade das mulheres, que, posteriormente, poderão vir a ser portadoras de

fetos, resultantes de tais actos. Quais as medidas que se propõem nestes casos? Casos de violações fazem parte das manchetes de jornal...O que dizer sobre isso? Doenças de todos os tipos são transmitidas, na grande maioria dos casos às vítimas, que podem resultar em doenças transmitidas aos fetos, quando na maioria das vezes, gravidezes involuntárias acontecem. Ainda assim, essas

Não se trata de uma questão fácil de debater, uma vez que esta coloca frente a frente questões relacionadas com os valores culturais que herdámos do país em que habitamos e dos nossos antepassados mais próximos e, simultaneamente, com as circunstâncias que nos rodeiam, com a realidade tão dura e cruel que temos de enfrentar todos os dias. Devemos, contudo, olhar para nós e para a sociedade em que nos inserimos

mães, vítimas de acção criminosa, devem ter esses filhos? Se reflectirmos bem, concordaremos que não.

Com a penalização do aborto são criados muitos outros problemas que afligem a sociedade actual. No entanto, e apesar da penalização, o aborto é praticado, geralmente a preços exorbitantes, sem as mínimas garantias de responsabilidade e formação por parte de quem o pratica e sem as condições higieno-sanitárias necessárias. A despenalização da interrupção voluntária da gravidez constituiria um princípio para a resolução deste género de problemas, uma vez que, perante a nossa sociedade, estes iriam permanecer, mas numa escala bastante inferior. Talvez a des-

penalização do aborto seja contra os princípios actuais da nossa sociedade, contra os princípios da religião católica predominante no nosso país, mas é necessário dar igualdade de oportunidades a todos, permitindo que o sim à vida seja uma opção consciente e voluntária e não uma inevitabilidade, uma obrigação resultante da incapacidade económica, da recriminação social e do sofrimento de actos criminosos.

Claro que a legalização deveria fazer-se acompanhar de um programa de informação e de prevenção que tornasse a interrupção voluntária da gravidez cada vez menos necessária.

Cabe-nos a nós encontrar o equilíbrio entre a necessidade e a gravidade da situação actual e a tradição cultural para colmatar os espaços vazios que a sociedade actual apresenta.

Como ser humano e, acima de tudo, como mulher, considero a despenalização da interrupção voluntária da gravidez um direito que me assiste, um direito que a nós, mulheres, nos confere uma liberdade que deveria ser incondicional, a liberdade de sermos nós quem decide o nosso futuro.

Interrupção Voluntária da Gravidez

...REVERSO

Defender a Vida



Margarida Carmona

O objectivo destas linhas não se prende com qualquer tentativa de influência política, qualquer tentativa de imposição ideológica ou qualquer convencimento para o voto no dia 11 de Fevereiro. Felizmente,

cada um tem o direito a ter e manifestar a sua opinião (vivemos num Estado que apela, ainda que com algumas limitações, à democracia). É a esse voto livre, consciente e responsável que aqui se apela, sendo um dever e um direito da cidadania. Neste sentido, pretende-se suscitar a reflexão e informação, para que, cada um, votante ou não-votante, construa, segundo os seus valores, uma opinião com qual se identifique. Ao debruçarmo-nos sobre tão delicado tema e tentando ultrapassar a etapa da formação de opinião, deparamo-nos com conflitos morais pessoais, o que torna difícil essa paz de ideias interior. Decidir qual dos pólos do binómio mãe-criança tem mais valor é uma tarefa verdadeiramente conflituosa. Aqui, vemos a ideia tradicional de união familiar deteriorar-se, o que não é uma visão nada fácil de aceitar, aos olhos da sensibilidade e harmonia.

Os hábitos de vida das sociedades industriais, tal como as alterações nas concepções sobre a família, o amor, a mãe, a mulher resultaram na evidência ou aparecimento de problemas relacionados com a maternidade e paternidade. Os problemas mais frequentes associados à notícia da possível chegada de um filho prendem-se, em linhas gerais, com problemas económicos (a chegada de um filho pode agravar ou originar problemas de precariedade económica); desconhecimento dos direitos relacionados com o exercício da maternidade/paternidade (licença de maternidade/paternidade, subsídio familiar; problemas no registo da criança, por, por exemplo, ser fruto de uma relação extra-conjugal, pelo desaparecimento ou não-aceitação da criança por um dos progenitores, etc); problemas familiares (a gravidez ou nascimento pode fazer surgir ou agravar as relações familiares, por exemplo, no caso da não-aceitação por parte dos pais de uma gravidez na adolescência de um filho; ofensa da relação conjugal pelo facto de a criança resultar de uma relação extra-conjugal, etc); violência doméstica e/ou sexual (a gravidez ou nascimento podem revelar uma situação de abuso sexual, incesto ou violência doméstica, sendo que a mãe será muito susceptível de apresentar problemas do foro psicológico; não se snetir preparada, etc), deficiência ou malformação (crença de que a criança nunca poderá vir a ter uma vida normal; o nascimento de uma criança com deficiência causa alterações no quotidiano da família, afectando o aspecto económico, a situação profissional dos pais, etc).

Certamente, nenhum destes casos merece que não lhe seja dada atenção e que não seja encarado com a mesma seriedade do que qualquer outro. A intensidade com que cada problema afecta um indivíduo é, certamente, variável, ou seja, o que para uns pode não ter significância, para outros pode constituir um grande conflito. Contudo, a legislação portuguesa admite a IVG apenas em determinadas situações, considerando implicarem valores éticos mais altos.

Actualmente, a legislação portuguesa relativa à IVG (e não só) tem sido acusada de atraso, falta de modernização e progresso, quando comparada com grande parte dos países europeus. No entanto, quando se fala em mudança e em progresso, é necessário considerar que são conceitos divergentes. Enquanto que o primeiro se refere à alteração na estrutura política, cultural de uma sociedade ou comunidade, o segundo implica uma alteração positiva nos valores morais de uma sociedade, o que pode ser bastante discutível. A liberalização e despenalização do aborto poderão, então, ser consideradas progresso? Poderá ser considerada progresso a morte consentida por parte da mãe de um ser já em

desenvolvimento, no meio intra-uterino? Poderá ser considerado progresso o facto de se pôr termo à vida de um ser que não se pode defender e cujo percurso vivencial é completamente impossível prever a todos os níveis? Poderá ser considerado progresso a crença de que a resolução dos problemas, já mencionados, relacionados com a maternidade e paternidade, se encontra na morte propositada e ponderada?

Sinceramente, penso que não. Porém, a questão essencial não se centra no facto de ser ou não considerado progresso. É necessário, acima de tudo, ter sempre em conta de que estamos a falar de vidas, tanto da mãe como da criança, estamos a falar de situações que envolvem sentimentos muito fortes e que podem provocar sérios problemas ao nível físico e psicológico da mãe e do filho.

Na minha opinião, a necessidade urgente de agir e mudar a insustentável e desumana situação actual da maternidade/paternidade não desejada não passa, de forma alguma, pela morte propositada de um ser que nada pode fazer para defender a sua integridade e direitos. Penso que muito caminho há a percorrer de forma a criar todo um conjunto de condições que suportem a não-prática do aborto e a sua prática, segundo os termos da lei. Penso que, neste sentido, se poderão definir dois níveis essenciais: o da prevenção e esclarecimento e o do apoio efectivo.

Quanto ao nível da prevenção e esclarecimento, penso ser extremamente necessária a mobilização do Estado e da sociedade em geral para a promoção da sexualidade consciente e responsável, entre jovens e adultos. Todos, independentemente do seu estado civil, idade, sexo, escolaridade, crenças e estilo de vida, devem ter acesso à informação e educação sobre a sexualidade e os melhores serviços e apoios, em matéria de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o acesso aos métodos contraceptivos, de forma a responder às suas necessidades físicas e emocionais. É essencial o encorajamento do saber exercer os direitos sexuais e reprodutivos, respeitando os dos outros, promovendo relações de confiança, reciprocidade, igualdade e bem-estar em todos os aspectos das suas vidas afectivo-sexuais, tal como a consciência e liberdade de fazer escolhas contraceptivas. Para que se promova uma imagem positiva da sexualidade, é necessário que o estado efectivamente cumpra as suas responsabilidades e vejamos cumpridas a leis relativas à educação sexual e planeamento familiar (lei nº3/84 de 24 de Março).

Quanto ao nível de apoio efectivo, podemos incluir aqui diversas situações. Uma delas é o caso das mulheres grávidas que não vêem o nascimento de um filho como favorável. Neste sentido, é necessário, por um lado, que as leis de protecção da maternidade/paternidade (lei nº4/84 de 5 de Abril) sejam efectivamente divulgadas e cumpridas, já que abarcam a área dos benefícios fiscais; a área das infra-estruturas sociais (creches, infantários, etc); área de apoio à maternidade (serviços gratuitos de assistência pré e pós-parto, no campo da medicina materna e infantil, etc); área laboral (facilitação de horários e condições especiais para mulheres grávidas e com filhos, etc.) Por outro lado, o apoio psicológico por especialistas a mães e pais, e demais pessoas relacionadas, nestas situações torna-se fundamental, pelo que o Estado se deveria responsabilizar.

Neste campo levanta-se igualmente a questão das crianças colocadas em Instituições de Acolhimento (IA). Apesar de existirem várias teorias contraditórias quanto ao desenvolvimento primário da criança, segundo Jerome Kegan, "quem declara que os pais têm pouca influência nas crianças, à luz das evidências e das experiências diárias de todos os pais, é como dizer, numa manhã nebulosa de Setembro, que todas as árvores desapareceram porque não conseguimos vê-las". De facto, o papel dos pais, especialmente da mãe, nos primeiros anos de vida é preponderante. Contudo, é, igualmente, conhecido que as crianças estabelecem laços mais fortes com aqueles que as educam, que as apoiam, que as confortam, mesmo sem manterem laços

biológicos, como é, por exemplo, o caso das crianças órfãs. Neste sentido, é indispensável que os pais tenham acesso a toda a informação sobre os sistemas e famílias de adopção (lei nº3/84 de 24 de Março).

Ao mesmo tempo, torna-se essencial que as condições de funcionamento das Instituições de Acolhimento sejam melhoradas significativamente, a todos os níveis, nomeadamente educacionais e pedagógicos, de apoio psicológico, bem como de infra-estruturas e recursos disponíveis, tornando-as locais favoráveis ao desenvolvimento das crianças, de forma a que estas atinjam o seu pleno potencial. O papel da comunicação social neste plano é também importante, já que, habitualmente, torna apenas públicos os casos em que as IA não reúnem as condições de conforto mínimas. Ao fazê-lo contribui para a criação de estereótipos e preconceitos relativamente a estas instituições, fazendo com que as crianças a que a elas pertencem possam vir

Na minha opinião, a necessidade urgente de agir e mudar a insustentável e desumana situação actual da maternidade/paternidade não desejada não passa, de forma alguma, pela morte propositada de um ser que nada pode fazer para defender a sua integridade e direitos. Penso que muito caminho há a percorrer de forma a criar todo um conjunto de condições que suportem a não-prática do aborto e a sua prática, segundo os termos da lei. Penso que, neste sentido, se poderão definir dois níveis essenciais: o da prevenção e esclarecimento e o do apoio efectivo.

a sofrer dificuldades de integração e exclusão social. Devem, portanto, ser divulgadas, igualmente, os casos de sucesso, que não são tão poucos quanto vulgarmente se julga.

Na minha opinião, medidas como estas (e muitas outras de cariz preventivo e de apoio em todos as valências), em nada inovadoras, uma vez que a lei já abarca (ineficazmente) grande parte delas, deveriam ser realmente estudadas e postas em prática. Desta forma, poderia ser criado um contexto em que o recurso ao aborto poderia deixar de ser, na mentalidade social, a solução adequada à resolução dos problemas da mãe.

Nenhuma mão sai ileso psicologicamente de um aborto, legal ou ilegal, deixa marcas irreversíveis na sua personalidade e envolvem sentimentos altamente destrutivos, como o sentimento de culpa ou de perda. A nível físico, o aborto, praticado ou não em condições adequadas, pode deixar, igualmente, lesões, como a esterilidade. O feto não é uma parte do corpo da mãe, de que ela possa pôr e dispor, é um ser único e insubstituível, o ser mais frágil da vida animal, que durante os primeiros anos de vida nunca poderá sobreviver sem apoio e desenvolver-se autonomamente.

Associada à ideia de posse do corpo por lado da mãe, está a importância da opinião do pai em relação ao aborto. É vulgar ignorar-se a opinião do pai e centralizar-se na da mãe, contudo tal como tem direitos e deveres na educação dos filhos, não pode nunca ser ignorado nesta temática. Aspecto em que a questão abordada no referendo peca ao referir-se apenas à vontade da mulher.

Concluindo, gostava que esta opinião não fosse entendida como mais uma provocação a todos aqueles que não partilham a mesma ideia, como frequentemente vemos em debates e discussões, que se tornam ridículas e inúteis pela falta de respeito e de noção de pertinência. Gostava, antes, que se constituísse como um apoio e forma de reflexão, tal como um pequeno contributo para o alcance de um entendimento entre as várias facções envolvidas. Como sempre, o Outra Presença está aberto a qualquer opinião que deseje ser manifestada, já que é da discussão saudável nascem as

CIÊNCIA CASEIRA

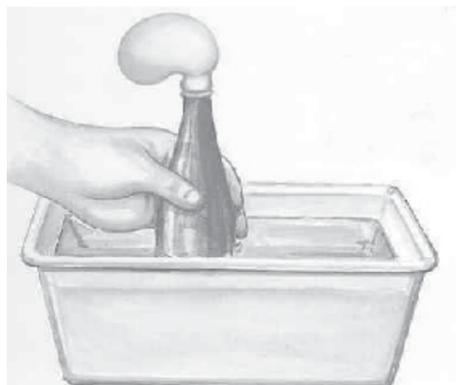
AQUECER E ARREFECER O AR

O que é preciso?

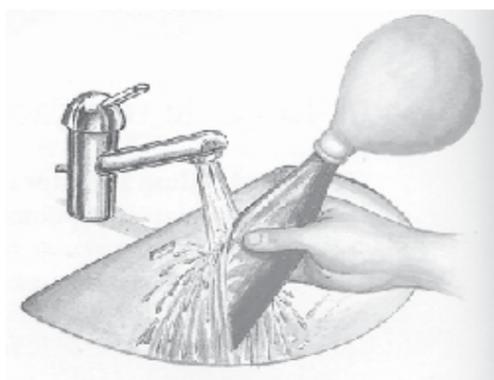
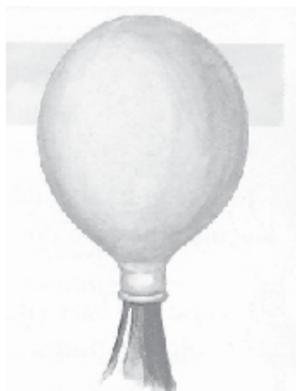
- Um balão.
- Uma garrafa pequena vazia.
- Um alguidar com água quente.

Como fazer?

1. Enfiar o balão no gargalo da garrafa
2. Segurar a garrafa mergulhada na água quente durante um minuto



3. Passado algum tempo o balão enche
4. Colocar a garrafa sobre a torneira e deixar a água fria correr



5. Passado algum tempo o balão esvazia-se

Porque...

...o ar como todas as substâncias, é formado por minúsculas partículas em movimento, chamadas moléculas, que se afastam umas das outras por acção do calor. O ar contido na garrafa dilata-se, portanto, precisa de um espaço maior; por isso, entra no balão e enche-o.

...o ar por acção do frio, contrai-se (isto é as suas moléculas aproximam-se de novo) e volta a ocupar apenas o espaço da garrafa

ATENÇÃO !!!!!

Nas latas de spray encontra-se este aviso " Manter longe dos raios solares e não expor a temperaturas superiores aos 50°" Isto porque o gás comprimido dentro da lata, o qual nos permite borrifar o produto, comporta-se como o ar: se aquecer, expande-se, portanto, a lata pode explodir.

SABIAS QUE....

O cérebro humano pesa cerca de 1,4 e consome 25% do oxigénio que respiramos?

A energia eléctrica gerada pelo cérebro humano em funcionamento daria para acender uma lâmpada de 20 watts?

Concurso de Jornais Escolares

Ler na Escola e no mundo no séc XXI



Sara Alves, 9ºC

Num propósito de conhecer melhor os alunos, foram aplicados inquéritos a todos os alunos do 3º ciclo desta escola, sobre hábitos de leitura e de ocupação dos tempos livres, numa iniciativa conjunta do Centro de Recursos e do Clube de Jornalismo.

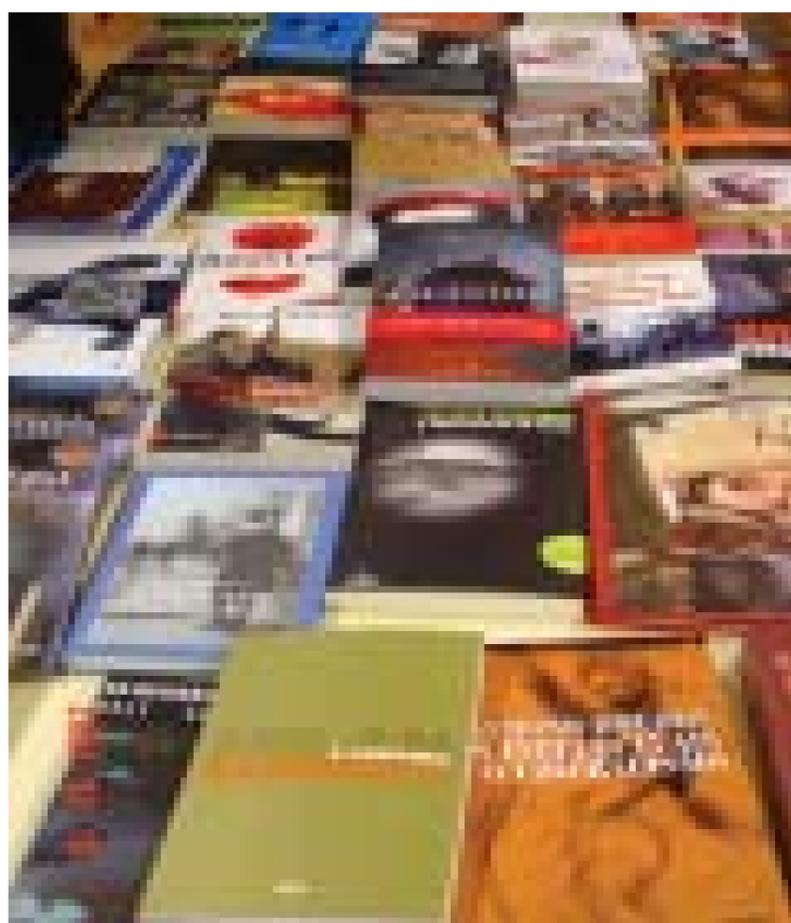
Com a colaboração da professora Célia Afonso, de Matemática, e dos alunos do 9º ano, foram tratados os dados e concluiu-se que:

1. quanto à ocupação dos tempos livres, 42% opta por ver televisão, 15% pratica desporto, 12% ouve rádio; 16% prefere estar com os amigos ou com a família; 10% opta por ler um livro e 5% escolhe a companhia de uma revista ou jornal.

2. Relativamente aos programas de televisão preferidos, os filmes, as telenovelas e os programas de desporto encontram-se no topo das preferências, seguindo-se os programas sobre a natureza, desenhos animados e séries policiais. Os programas de informação vêm em sétimo lugar ao lado dos concursos.

3. 47% dos alunos inquiridos consideram a leitura um prazer, 31%, uma distração, 11%, um aborrecimento, 8% não sabe e 3% vêem-na como uma obrigação.

4. Relativamente ao tipo de livros preferidos, a escolha recai maioritariamente nos romances de aventura e nas colecções de romance jovem. Quanto aos jornais, apenas os desportivos surgem e no fim da lista, ao lado dos livros científicos, poesias e revistas.



Recomeçar

Lá de onde o tempo não passa... No passar do tempo que não volta...

Joana Gomes

*"A lua a brilhar
A brisa a soprar
Naquele encantado Penedo
E uma guitarra chorando
Baixinho quase em segredo
Notas quase embalando
Beijos trocados a medo"*

Tuna de medicina da UC

Escrevo estas palavras à beira-saudade...

Tudo começa com um passo para um novo degrau, um passo de gigante de Bragança a Coimbra directamente para um dos cento e vinte e cinco degraus das Monumentais, as escadas que todos os dias me tenho habituado a subir. Mas que esforço é este comparado com o que já se fez para aqui chegar? É um esforço gostoso, delicioso, bonito.

Muitas têm sido as vezes em que me lembro de subir a escadaria da nossa querida Escola e lembro-me, como se fosse hoje, do quão pequenina me senti ao entrar no primeiro dia de aulas na grande Abade de Baçal. Mas, se na altura me senti como uma cereja numa salada de frutas, quando entrei pela primeira vez na FMUC, senti-me qual alfinete perdido algures num palheiro. No entanto, breve foi esta sensação. Não durou mais do que uma subida de elevador até ao terceiro andar, anfiteatro de anatomia normal, onde mergulhei alegremente num mar de caloiros de pastas amarelas (os pirilampos), de sorrisos e canções mais ou menos ortodoxas nos lábios, rodeados por um outro mar de doutores de batina e capa a dar a dar prontos a praxar!

Dura Praxis sed Praxis! Aqui me iniciei eu na minha vida académica regida pelas leis da Praxe! Medo? Dor? Dureza? Não conheço esses mundos aqui pelas ruas e ruelas desta cidade. Coimbra ainda é a capital do amor e da tradição académica em Portugal. Se até agora eu era a favor da integração na vida académica através dos mecanismos de praxe, agora sou ainda muito mais, pois onde me encontro só tenho coisas boas que contar! Nenhum abuso, nenhum insulto à dignidade, antes umas boas e maravilhosas horas e dias de pura alegria, gargalhadas, companheirismo, dissertações sobre as cuecas cor de

rosa do Bush, sobre as fatias de queijo Limiano, imitações de tartarugas aflitas, canções que levam à rouquidão, guerras de palavras com os colegas de Direito, almoços nas cantinas com os dedos atados aos dos outros caloiros, jantares com um ambiente de arrepiar, passeios à noite passando pelas negras trupes e sentir aquele arripiozito de receio, descidas pelas ruelas, as escadas cheias de tradição e história da Sé velha, o sentimento melancólico do Fado a correr nas veias! E o que lucrei afinal com tudo isto? Conheci imensos colegas de curso, caloiros e doutores e acima de tudo senti-me e sinto-me cada vez mais em casa.

Aqui tem parecido não só que o tempo corre mais que o Obikuelo, mas também que eu sou um caracol com turbo: aulas de manhã e à tarde, calhamaços a sair debaixo das pedras, as aulas de anatomia onde, acreditem, aprender é extremamente divertido, as aulas de I.M. onde começamos a dar as nossas pisadas de estetoscópio na mão pelos inúmeros corredores dos HUC (Hospitais da Universidade de Coimbra) e, no meio do grande peso da sabedoria, ainda encontrar tempo para a concretização de um sonho de menina. O sonho que vem desde que comecei a crescer a ouvir Carlos Paredes e, por isso, pulei de alegria ao conseguir vir para Coimbra, a cidade que sempre me cativou, para o curso que queria há muito e onde podia, ao mesmo tempo, dedicar-me ao instrumento da minha vida, ou seja, a guitarra de Coimbra. Esta guitarra fascina-me, absorve-me, liberta-me, dá-me um gozo tremendo tentar pôr os bordões a estalar e



até nem me incomodo muito com os dedos que por vezes ficam quase em ferida (dói mais imitar uma galinha... e quem vier para cá não se preocupe que eu depois passo a explicar).

Por esta óbvia paixão que tenho pela música de Coimbra, posso dizer sem vergonha que me emocionei e arripiei imenso na minha primeira serenata, a Serenata da latada na Via Latina onde debaixo da lua, só as cordas das guitarras e as vozes masculinas do fado encham a noite e nos fazem sentir um arripio semelhante ao que uma corrente de ar suave provoca nas costas ao passar pela porta da rua, enquanto estamos à lareira durante o Inverno.

O final da festa das latas e da imposição das insígnias, aqui em Coimbra é marcado pelo cortejo académico, onde os caloiros, devidamente caracterizados ou ridicularizados pelos padrinhos/madrinhas, desfilam pelas ruas desde a alta universitária até às águas do Mondego, onde cada caloiro é baptizado com uma penicada da água deste rio de tradições, mordendo pelo caminho muitos nabos dos doutores!

Não preciso certamente de dizer que em nada me arrependi de ter vindo para esta cidade, sempre quis vir para cá, parece aquela cidade feita à minha medida e agora tenho a certeza de que não me poderia sentir melhor em qualquer outra. É

uma terra em que o ambiente é jovem, é dos estudantes, é um lugar onde as pessoas não passam na rua e olham pelo canto do olho para a capa e a batina do estudante, mas presenteiam-no com um sorriso e com palavras que dizem tudo, como por exemplo "Coimbra não seria a mesma sem o cantar dos estudantes", grande parte dos professores doutores e os assistentes compreendem-nos, apoiam-nos e aconselham-nos porque sabem que grande parte de nós saiu de casa e tem a sua vida completamente mudada.

É completamente natural que nos primeiros dias uma pessoa nem tenha tempo para sentir as saudades de casa, mas acreditem, mesmo que, como eu, adorem o sítio para onde vão estudar e tenham lá alguém de quem gostem muito, a falta que faz uma família sempre por perto começa a sentir-se. Os beijinhos de bom dia, o almoço e o jantar sempre a horas, os miminhos dos pais e avós, os professores do secundário, esses grandes amigos (quantas vezes não me tenho lembrado de vós durante as aulas), tudo isto é ouro que carece do devido valor e por vezes só lho damos quando sentimos a sua falta.

Quando tiverem de preencher aquele papelinho cheio de bolinhas que será o passaporte para fora da Escola (décimo oitavo lugar no ranking? Orgulhem-se!), pensem bem, não cedam a pressões de outros sobre o

rumo a dar à vossa vida, não desistam de um curso que sempre sonharam tirar só porque vos disseram que não é dignificante, sejam acima de tudo humildes e sinceros convosco mesmos ao tomar esta decisão.

Continuo a dizer que a minha saída da escola foi um "até já" e só ainda não voltei durante as aulas porque o meu horário não o tem permitido, mas continuo a orgulhar-me da escola da qual ainda sinto que faço parte e a ter saudades de muitas pessoas, mas pelo menos sei e espero que fiquem contentes por saber que: "aqui vou ser feliz"!

Acabo estas palavras com o sabor da eternidade que, como disse Régio, "com saudades rima bem..."

*"Olha o estudante a cantarolar
Batina rota, a capa a dar a dar
Rasga sorriso, esconde o sofrer
O seu destino é cantar até morrer"*

TMUC

Jogos de Poder

Novas regras de candidatura à participação no programa Euroscola do Parlamento Europeu

Olinda Oliveira

Nos últimos três anos lectivos, a Escola Secundária/3 Abade de Baçal participou em Sessões do programa Euroscola, em Estrasburgo, a convite do Gabinete do Parlamento Europeu em Portugal, por ter sido vencedora das Sessões Distritais do Hemiciclo – Jogo da Cidadania – em cada um dos anos lectivos anteriores.

Pela Resolução da Assembleia da República n.º 42/2006, aprovada por unanimidade em 11 de Maio, é definido um novo quadro para o programa “Parlamento dos Jovens”, na sequência do acordo de fusão das sessões destinadas ao Ensino Secundário promovidas pela AR e pelo IPJ (a Sessão “Assembleia na Escola” e “Hemiciclo – Jogo da Cidadania” fundem-se numa Sessão única).

No presente ano lectivo, as Escolas que participam no Parlamento dos Jovens para o Ensino Secundário e tenham eleito mais de 10 deputados para a Sessão Escolar podem candidatar-se ao “Concurso Euroscola – Parlamento Europeu”, organizado pelo IPJ e pelo Gabinete do Parlamento Europeu, cujo Regulamento, disponível em <http://www.parlamento.pt>, foi aprovado pela Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura.

Para se candidatar, cada Escola deverá enviar ao Instituto Português da Juventude, até 31 de Janeiro, um trabalho de abordagem da dimensão europeia do tema tratado no Parlamento dos Jovens, que é, no presente ano lectivo, “Abandono e Insucesso Escolar”.

O trabalho de cada Escola será defendido, oralmente, no final da Sessão Distrital ou Regional, pelos deputados eleitos para participar na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens. O Júri seleccionará uma Escola por distrito e Região, que será candidata ao Prémio de participação no Euroscola.

Na Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens terá lugar, em reunião especial, a apresentação oral dos 20 trabalhos seleccionados, a nível distrital e regional, que serão apreciados por um Júri para estabelecer uma lista de mérito. Prevê-se que possa ser assegurada a participação de 10 escolas nas Sessões Euroscola do ano lectivo seguinte.

O prémio a atribuir a cada Escola seleccionada consiste num subsídio de deslocação de um grupo de 30 alunos acompanhados de 3 professores, o qual será entregue ao chefe de grupo em Estrasburgo, durante a Sessão em que participar.

Em cada Sessão Euroscola, cerca de 500 jovens dos vários Estados membros participam em grupos de trabalho multilingues, seguidos de uma reunião



Recomeçar

Eu, no Porto



Cristiana Afonso

Imagina que estás sentado na beirinha da tua cama a pensar em tudo aquilo que te vai acontecer no futuro... de repente esse futuro torna-se presente e entra na realidade que já sonhaste, que imaginaste de muitas maneiras menos daquela que hoje corresponde à verdade.

Acontece tudo muito depressa, não temos tempo de dizer que não ou que sim, apenas respiramos...silenciosamente... para não perturbarmos o barulho do outro

lado da janela, dos autocarros que “nos esperam”, das ruas que percorremos a pé até entrarmos na porta da descoberta...

Aqui estou, mais uma vez, a escrever o meu cantinho no nosso jornal. E devo dizer que estou muito feliz por poder fazê-lo agora, nesta fase tão importante da minha vida em que o que ficou para trás me invade de saudade, e aquilo que aos poucos descubro me acelera o ritmo cardíaco e me faz aumentar o sorriso...E estou feliz sobretudo por sentir que ainda faço parte das paredes da escola que me agarrou durante seis anos, porque posso contar-vos as minhas experiências, os meus pequenos momentos, os meus “pedacinhos” de mundo.

Este ano ingressei no curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação no Porto. É um curso bastante recente que resultou da associação entre as Faculdades de Letras, Economia, Engenharia e Belas Artes; engloba disciplinas tão distintas como *Teorias do Jornalismo* e *Formação do Mundo Contemporâneo, Vídeo e Fotografia*. Enfim, associa a teoria à prática com vista a uma formação integrada e completa.

Se o tempo em Bragança (a minha cidade) passa, aqui foge e nem dá tempo para respirar. Dou por mim exausta, a fazer um esforço enorme para manter os olhos abertos e a sonhar com uma noite mais longa que o dia...A praxe, as festas, as aulas, a montanha de trabalhos que há para fazer (construir um filme, por exemplo), as responsabilidades acrescidas, o ter que pensar no que

vai ser o jantar daquele dia, o ter que acordar sozinha de manhã (sem o pai e a mãe...); mas também a música, as gargalhadas rasgadas, os abraços quentinhos, as noites em claro, a força de uma nova esfera em que aos poucos me vou integrando.

Estou cheiinha de histórias felizes para contar, as minhas histórias, que se vão unindo para fazer de mim aquilo que um dia serei. Mas essas histórias só existem porque antes existiram outras, as que construí aí, “nesse lugar ao sol” onde estão as pessoas mais importantes da minha vida, onde deixei os melhores amigos do mundo (a minha Cláudia, o meu Nelsinho, a minha homónima, Cris), onde ficou o pó dos palcos que pisei e o carinho da minha encenadora, a professora Paula Romão (beijinhos com sabor a bolas de Berlim para si e beijinhos para os meninos que estão este ano no teatro); e onde ficou a minha, sempre, professora de português e coordenadora do melhor jornal (Sorria...); a professora Fernanda Alves, que faz os vestidos mais bonitos do mundo (um grande

beijinho para si); e muitos outros que de uma maneira ou de outra marcaram a minha passagem pela escola e que guardarei para sempre no coração.

Lembrem-se que esse espaço é vosso, e é de vós que depende a sua eterna magia, por isso participem no teatro, façam parte do clube de jornalismo, mergulhem a fundo em todas as actividades e projectos que a escola vos propõem e continuem a fazer dela um lugar cheio de sonhos e de futuro.

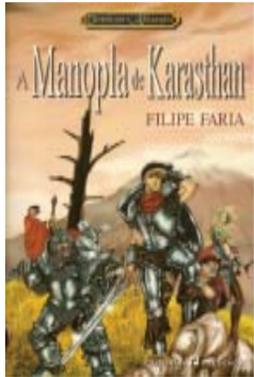
Imaginem agora que eu ainda estou aí, e imaginem que me vão ver passar nesses corredores, que estou na biblioteca a requisitar um livro, no bar a rir às gargalhadas...Essa sou eu para sempre...

Muitos beijinhos para todos e...SORRIAM!

Crónicas de Allaryia

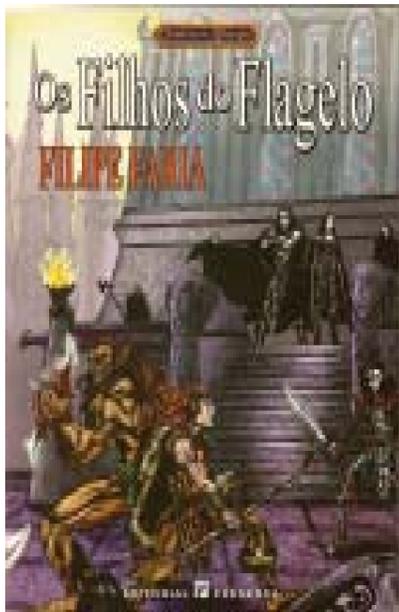
Quando uma demanda pessoal se torna uma odisseia colectiva...

Miguel Duarte, 8°C



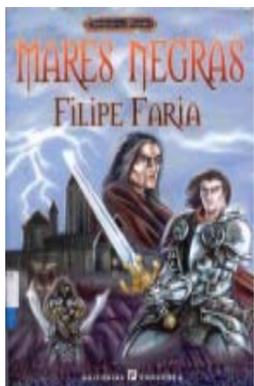
O livro "Os Filhos do Flagelo", é o segundo na colecção *Crónicas da Allaryia* e é tão fantástico, tão cheio de suspense e aventura como o primeiro.

Desta feita, o grupo de Aewyre, o protagonista desta obra, continua na perseguição a Kror, chegando Aewyre ainda a lutar com ele, mas depois devido a umas regras da sua tribo, Cho-Tirr, fazem as pazes e seguem os costumes desta. Os dois envolvem-se ainda nalgumas lutas, mas decidem fazer definitivamente tréguas. Tudo



por causa da essência da lâmina que não consegue ser suportada pelos dois, criando uma grande tensão entre estes. Só um pode sobreviver. Kror decide ir atrás de um ser harahan, chamado Hazabel, que o tinha traído cegando a anciã da tribo, quando este pensava que ela era de confiança, pois tinha salvado a sua vida.

Por sua vez, Quenestil e Babaki, companheiros de Aewyre, separados do grupo, tentam encontrar Slayra, uma companheira que fora raptada. O seu plano não funcionou: Quenestil foi preso em Jazurrieh, cidade onde a amiga raptada se encontrava, e Babaki ficou na arena a animar pessoas, fazendo lutas de morte. Slayra enganou o rei da cidade traindo-o e formulando um plano para que os três saíssem dali. Este por sua vez, fez com que, na arena, Slayra desmaiasse e Babaki ficasse duplamente ferido. Além dos ferimentos físicos, perdeu a sua fera, chamada shakarex, na qual ele se transformava quando se encontrava muito nervoso, perdendo o seu controlo e matando todas as pessoas que lhe apareciam à frente. Depois de saírem da arena, assaltaram uma carruagem e levaram-na até aos portões da cidade, onde foram descobertos pelos guardas. Babaki sacrificou a sua vida dado ela não ter sentido sem a fera.



Slayra e Quenestil continuaram o seu caminho agora, já quase sem falar, traumatizados com a morte de Babaki. Foram recuperando ao longo do tempo e apanharam um barco para se deslocarem até Tanarch, com os seus companheiros mais rapidamente. Quenestil arranja confusões, nesse mesmo barco, dão-lhe com um pau na cabeça e atiram-no ao mar indo Slayra atrás dele, e, caindo por sorte do barco uma bóia, a qual se agarram até serem encontrados por um druida. Mas esse não será o único barco em que navegarão, outras peripécias surgirão, outras personagens os ajudarão, como o druida por quem serão tratados e com quem aprenderão imensas coisas ligadas à natureza.



Aewyre, Liannah, Alumno, Worick e Taislin continuaram o seu caminho encontrando em Tanarch uma seita fora da lei, chamada Corações Quebrados que

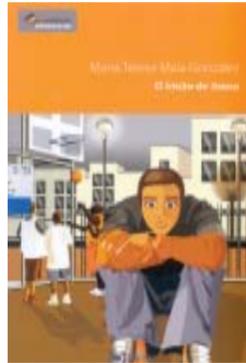
ajudava os injustiçados e que acabou por lhes dar abrigo, depois de uma luta. Na primeira noite, foram todos salvos por Taislin, pois este decidiu ir passear e reparou que estavam a chegar invasores, enquanto os seus amigos e a tribo que os acolheu dormitavam. Todos acordaram e, estranhamente, Aewyre viu Liannah a dar com o cabo da espada a Alumno. Este tentou agarrá-la e envolveu-se numa luta com ela durante a qual os dois caíram num buraco e, quando pensavam que tudo estava perdido, foram salvos por Ancalach, a espada de Aewyre, que os fez flutuar até ao solo. Aewyre esperou até Liannah recuperar a consciência, e esta quando acordou, explicou-lhe que, quando tinha ido atrás da rapariga, esta tinha tirado um talismã e a tinha enfeitado. Guiados no meio do escuro pela fortíssima luz de Ancalach, acabam por encontrar a saída, que Aewyre teve que desbloquear. À espera deles estavam inimigos, que prenderam Aewyre...

Mas as peripécias não acabam aqui. Estas são só para vos abrir o apetite... Este é apenas um de quatro livros extraordinários!

Para bom leitor um livro não basta

O Irmão de Joana

Maria Teresa M. Gonzalez
Ed. Difel



Joana, são o núcleo afectivo de um casal de médicos. Tal como muitos rapazes e raparigas de cor, Domingos vai viver a terrível realidade da diferença, transportando aos ombros essa carga demasiado pesada."

Um herói Português

Henrique Paiva Couceiro
Vasco Pulido Valente



Este livro é o retrato da vida de um D. Quixote, de um Santo Condestável, um homem de aventuras e tragédias que comandou expedições por terras desconhecidas de Angola, combateu em Moçambique e voltou a Portugal para fazer política e desafiar a República em incursões românticas que iriam restaurar a monarquia. Anglófilo, monárquico, inimigo de Salazar e por ele exilado nas Canárias, Henrique Paiva Couceiro é um herói por-

A Odisseia de Homero adaptada aos jovens

Frederico Lourenço
Livros Cotovia

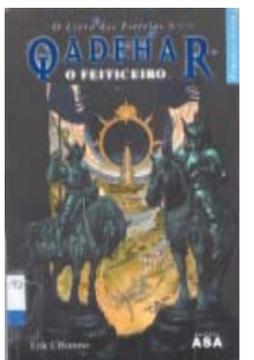


Obra incontornável e inesquecível, "A Odisseia" – que, a seguir à Bíblia, é o segundo livro mais lido de todos os tempos – aqui adaptada para jovens é um marco da literatura

mais do que juvenil: concilia o gosto pelo ritmo rápido das aventuras e o fascínio pelo mundo da mitologia grega, cujos heróis se mantêm tão próximos de nós.

Qadehar, o feiticeiro

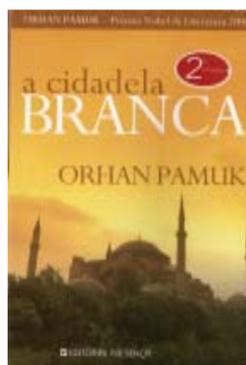
Eric L'Homme
Ed. Asa



Imagina uma ilha perdida, escondida por portas mágicas e suspensas entre dois mundos – um mundo real e um incerto, povoado por estranhas criaturas e cheio de lugares fantásticos. É na Ilha perdida que vive Guilherme de Troll, um rapaz com uma vida aparentemente normal, dividida entre os amigos e os jogos de computador, mas protegido por magias extraordinárias e bravos cavaleiros munidos de armaduras. A sua vida, porém, vai mudar inesperadamente, quando as forças malélicas do Mundo Incerto tentam tomar o poder ...

A Cidadela Branca

Orphan Pamuk



Prémio Nobel da Literatura 2006, Orphan Pamuk apresenta uma obra que nos revela a sociedade turca pelos olhos de um italiano que

permanece nela contra a sua vontade e que, simultaneamente, nos conduz na descoberta do outro, à medida que ele se descobre e

O Coração das Trevas

Joseph Conrad
Ed. Estampa



Obra-prima do século XX, esta obra constituiu-se como parábola do "coração negro" do homem, através de uma viagem ao coração da África negra profunda. Inspirando a parte mais inquietante no argumento do grande filme "Apocalypse Now", "O Coração das Trevas" mostra que "vivemos como sonhamos – sozinhos".

Bonjour Tristesse

Françoise Sagan

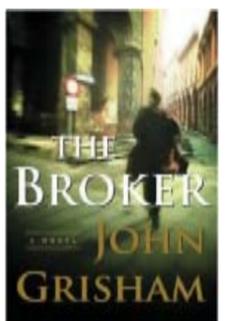


Uma jovem de 17 anos. Um pai jovial e adepto de relações passageiras, o melhor amigo da filha. Um Verão quente junto à praia. São estes os ingredientes

principais de Bonjour Tristesse. Cécile vive com o seu pai em Paris, habituada a uma alegre vida de irresponsabilidade, sem normas fixas. Esse Verão parece vir alterar tudo na vida da jovem

The Broker

John Grisham
Editorial



The Broker relata a história de Joel Backman, um antigo advogado influente, e Power Broker, que foi parar à prisão por um período de seis anos, até lhe ser concedido aquilo que ele pensa ser apenas um perdão presidencial mas é muito mais do que isso. Simples e cativante, é um livro que ajuda a

Battlefield 2142

João Anes, 10ª

Battlefield 2142 é o próximo jogo da aclamada série "multiplayer Battlefield". É fabricado pela DICE (Digital Illusions CE, sediada em Estocolmo) e editado pela EA.

Como sempre, em todos os Battlefields (exceptuando os de consola), o jogo não tem qualquer "Campaign" em "Single-Player", portanto, aqui só se encontra um modo de luta contra "bots" não muito inteligentes, mas o jogo não foi desenhado para "botfights".

Neste, o jogador é um dos diversos soldados a lutar nas guerras frias do século 22. Já não se trata, obviamente, da guerra entre a União Soviética e os Estados Unidos. Chama-se guerra fria devido ao estado do planeta. Supostamente, no início do século 22, os glaciares dos pólos estenderam-se imenso, cobrindo grandes partes do hemisfério norte, e os povos sobreviventes estão todos em guerra: a União Europeia e os invasores asiáticos, a Coligação Pan-Asiana, formada pelos países asiáticos e a Rússia (ou o que não gelou dela). Lutamos em dois tipos de mapas, Urbanos e abertos, todos em versões de 16, 32 e 64 jogadores, embora só os mapas de 16 jogadores estejam disponíveis na versão de um jogador, e não todos. Os mapas urbanos são pequenos, tensos e com poucos veículos, como Belgrade, Fall of Berlin e outros, localizados principalmente em cidades Europeias. Depois temos os mapas abertos, propícios a luta de veículo com veículo, embora também haja espaço para lutas de infantaria. Nestes últimos, o modo de jogo Titan é jogado intensivamente.

Para quem jogou ou viu Battlefield 2, o anterior na série, Battlefield 2142 pode parecer uma modificação muito polida do BF2, mas não é verdade. Há novos mapas (todos de alta qualidade, com arquitectura e "design" óptimos), novas armas (especialmente desbloqueáveis), novas ferramentas (como a mina EMP, que confunde a visão da infantaria e desactiva momentaneamente veículos), novos veículos (como por exemplo, os Battle Walkers, grandes "mechs" de batalha, armados com mísseis e balas) e um novo modo de jogo, o modo Titan. Neste, cada equipa tem um Titan, uma gigantesca fortaleza voadora, e o objectivo de destruir o Titan adversário. Este modo é formado por duas fases. A primeira é a fase de captura, na qual se visa capturar as baterias de mísseis anti-titan que estão presentes no chão e defendê-las dos inimigos e, mal os escudos do titan tenham sucumbido, entra-se na segunda fase: pode-se atacar directamente o titan, tendo que se utilizar os APCs, que agora mandam "pods" para aterrar no titan, ou ir numa "dropship" e aterrar na área de carga do titan, com o objectivo de destruir o reactor central do titan. Antes disso, é necessário destruir quatro consolas para abrir a porta para o reactor.

As classes de jogo foram reduzidas para quatro: "Recon" ("Sniper" e "special forces"), "Assault" (Soldado e médico), "Engineer" (O anti-tanque de serviço) e "Support" (O "heavy-machinegunner" que opera em equipa). Todos têm duas árvores de "unlock" com as armas no lugar de último "unlock".

Também foi bastante melhorado o sistema de "rankings" no jogo. Já não se demora

três meses para avançar de nível, pois há muitos mais (e, conseqüentemente, aparelhos, medalhas e armamento desbloqueável) para ganhar. Desde o simples "Recruit" a "Supreme Commander", existem 44 níveis diferentes, embora chegar ao topo possa demorar meses e meses de jogo. No fim de cada "round", aparece um relatório do que ganhamos, a nossa posição em jogo (Estrela de Bronze, Prata ou Ouro) e o nosso nível corrente comparado com o que vem a seguir. Em termos de "unlocks" (Armas, "skills" e equipamento desbloqueável), temos 3 para "squad leaders", 5 em "skills" e 4 por cada árvore de classe.

Em termos de gráficos, o jogo é bastante avançado, embora os tempos de carregamento sejam muito grandes. Precisam de, pelo menos, 1 gigabyte de RAM. O motor foi relativamente optimizado, mas é o mesmo motor que no BF2. Em termos de "shaders" novos, surgiram as novas sombras e o "shader de bloom". Ainda há as boas texturas, modelos e animações a que a DICE nos foi habituando.

Enfim, é um bom jogo em "multiplayer" (pois o singleplayer não vale os 50 euros).
PacificV2



AVANÇADOS - PROFISSIONALISTAS - ESPECIALISTAS.
Resolva a tabela seguinte para obter uma avaliação final do sistema.
Nota: cada valor quebra o comprimento em cinco partes de usar como referência.

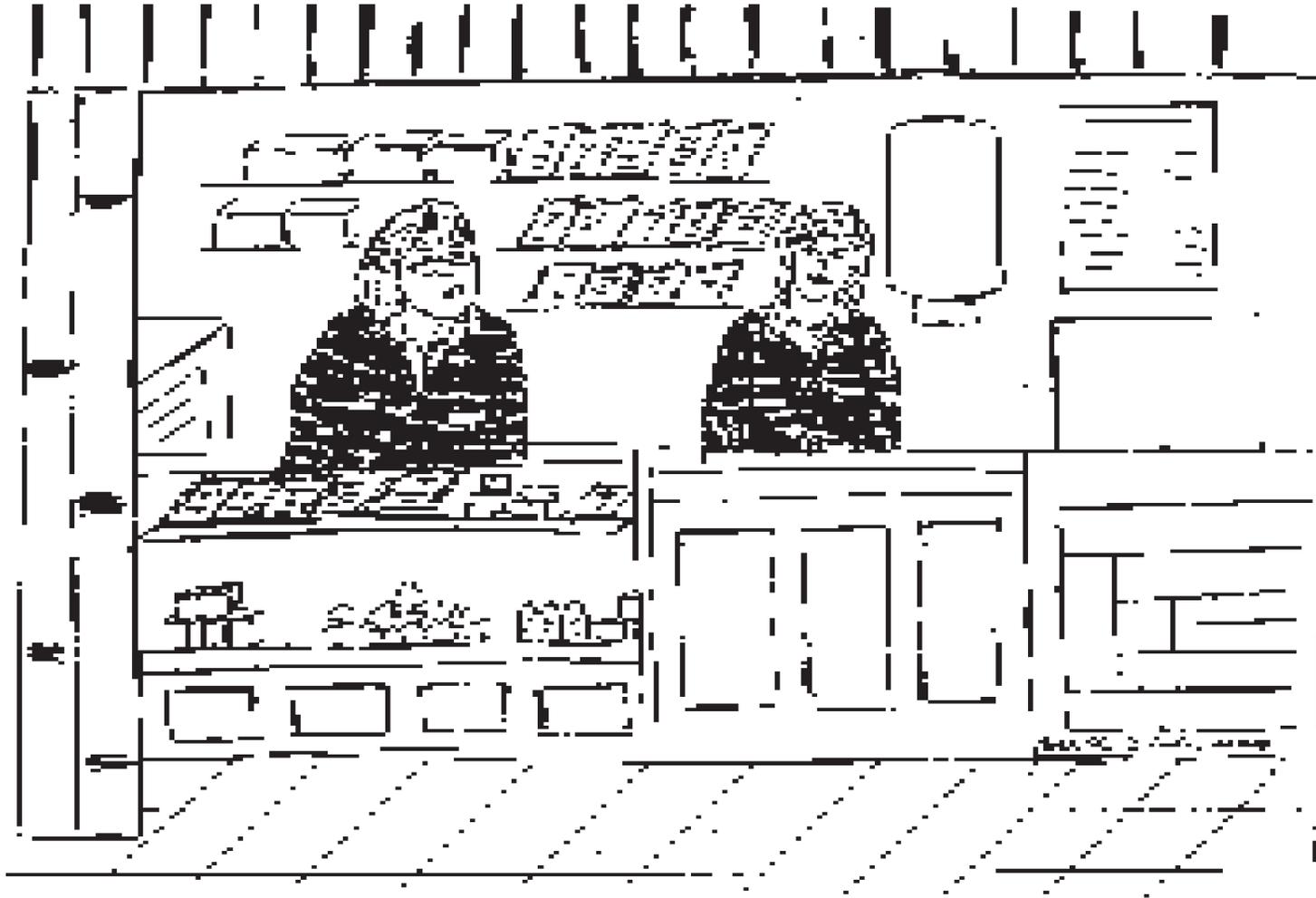
Projeto	Idade (E)	Nota	Observações	Nota final
Projeto A	15,00	www.aaa.pt	Verdadeiro, não disponível, verificação difícil	24
Projeto B	12	www.aaaaa.com	Verdadeiro, não disponível, verificação difícil	21
Projeto C	14,50	www.aaaaa.com	Verdadeiro, não disponível, verificação difícil	24
Projeto D	14,50	www.aaaaa.com	Verdadeiro, não disponível, verificação difícil	24
Projeto E	41,50	www.aaaaa.com	Verdadeiro, não disponível, verificação difícil	24
Projeto F	20	www.aaaaa.com	Verdadeiro, não disponível, verificação difícil	25

Observações: A avaliação foi feita com base em 100, logo, os valores são aproximados. O valor final é uma média aritmética.

José Alberto Vieira, professor de Matemática

de Olhos e Ouvidos bem "abertos"

Figuras da ESAB...



- Meninos, quando a máquina fizer triiiim, já podem vir comer.
- D. Clotilde, dê-me aí um panique de chocolate.
- mas qual D. Clotilde? Mas que paciência tenho de ter para vos aturar!
- Bem, deixa-te lá de brincadeiras...
- Oh,Oh,Oh, ai é? D. Gertrudes, queria um sumo.
- Ai, ai, ai, a minha vida!

ESGVRT_virtualEscola_FH111 Nov 06y 19:10:23 34 2006 Page 7

escola virtual
o teu explicador pessoal

o teu explicador pessoal

Na Internet

Em CD-ROM

www.escolavirtual.pt

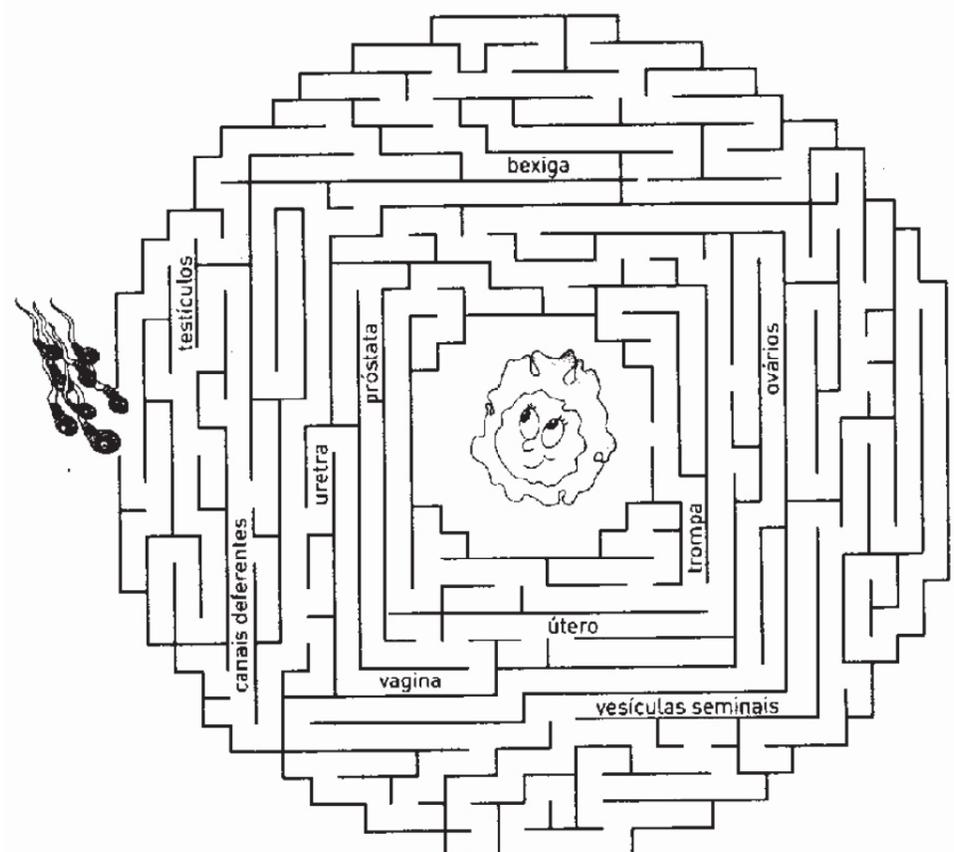
13 disciplinas e anos disponíveis

- ✓ 4.º ano
Inglês e programa curricular do Matemática, Língua Portuguesa e Estudo do Meio.
- ✓ 9.º ano
Matemática, Língua Portuguesa
- ✓ 10.º ano
Matemática A Português.
- ✓ 10.º ou 11.º (ano 1)
Biologia e Geologia, Física e Química A.
- ✓ 12.º ano
Matemática A Português.

Para obter mais informações sobre a disponibilidade das disciplinas pedes contactar o Serviço Apoio ao Cliente através do telefone 22 862 82 81 ou do e-mail escolavirtual@portoeditora.com

PORTO EDITORA

Descobre qual é o percurso que os espermatozóides têm de fazer para fecundarem o óvulo



Jogos de Poder Jogos de Poder

Parlamento dos Jovens na Abade de Baçal

Lurdes Bento (professora responsável pelos projec-

Realizaram-se, na nossa Escola, nos dias 5 e 8 de Janeiro, as eleições no âmbito do Parlamento dos Jovens, para os Ensinos Básico e Secundário, respectivamente.

Às eleições para o Parlamento dos Jovens – Básico - concorreu uma única lista - A -, composta por seis alunas do 8º Ano, Turma C, duas alunas do 9º Ano, Turma B, e dois alunos do 9º Ano, Turma C. A lista obteve 138 votos, num universo de 212 eleitores, pelo que se pôde realizar a fase seguinte – a Sessão Escolar, na qual os dez deputados eleitos puderam, por sua vez, eleger seis deputados efectivos e um suplente à Sessão Distrital.

Na referida Sessão Escolar, realizada no dia nove, pelas dezassete horas, os deputados presentes leram e aprovaram o Projecto de Recomendação da Escola à Assembleia da República, subordinado ao tema: "Impacto da televisão junto dos jovens", o qual tinha sido preparado durante o 1º período em reuniões semanais.

Às eleições para o Parlamento dos Jovens – Secundário - concorreram duas listas - A e B -, sendo que a Lista A, composta por candidatas das três turmas do 10º Ano, cinco alunos e cinco alunas, obteve 64 votos, e a Lista B, formada por dez



candidatos, duas alunas e oito alunos do 11º Ano, Turmas A e B, obteve 48 votos, num universo de 165 eleitores, pelo que a Lista A elegeu nove deputados à Sessão Escolar e a Lista B seis deputados.

A Sessão Escolar do Ensino Secundário teve lugar no dia onze, pelas dezassete

horas, e contou com a presença dos quinze deputados eleitos, os quais procederam à eleição do Presidente e de dois Secretários para a Mesa da Sessão Escolar em questão, os quais orientaram os trabalhos de eleição dos quatro deputados efectivos e um suplente à Sessão Distrital.

É de referir que o Presidente da Mesa será candidato à Mesa da Sessão Distrital.

Posteriormente, os cabeças-de-lista leram os dois Projectos de Recomendação à Assembleia da República, subordinados ao tema: "Insucesso e Abandono Escolar", que tinham sido elaborados durante o primeiro período, em reuniões semanais, seguindo-se a votação dos mesmos. O Projecto da Lista A foi o mais votado. No entanto, os deputados da Lista A consideraram que havia aspectos do Projecto da Lista B, que deveriam fazer parte do Projecto de Recomendação da Escola à Assembleia da República.

Deve ser salientado o empenho e a vivacidade com que os alunos têm participado nas várias actividades conducentes à elaboração dos Projectos de Recomendação à Assembleia da República.

Outra Presença de novo distinguido com o Prémio "Reportagem Parlamento dos Jovens"

Olinda Oliveira (professora coordenadora de projectos)

Tendo reunido no dia 19 de Julho de 2006, com a presença do Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura, Deputado António José Seguro, dos Deputados Bravo Nico (PS), Maria Júlia Caré (PS), Jorge Fão (PS), Ribeiro Cristóvão (PSD), João Rebelo (CDS-PP), da jornalista Sara Madeira, em representação da Associação de Jornalistas Parlamentares e da Coordenadora da Equipa de Projecto, Dra. Maria José Silva Santos, para apreciar as candidaturas das escolas concorrentes, o Júri do Prémio "Reportagem Parlamento dos Jovens" 2006 decidiu atribuir o prémio relativo à VI Sessão Parlamentar "Assembleia na Escola", em que participaram alunos do Ensino Secundário, ao jornal *Outra Presença* da Escola Secundária/3 Abade de Baçal, pela reportagem da aluna Nádia Cristiana Pires Afonso, com a colaboração das alunas Margarida Carmona e Lima, Rita Morais, Joana Moreira e Heloísa Nunes.

Relativamente à mesma sessão, o Júri atribuiu ainda uma menção honrosa ao jornal *Inédito* do Institu-

to de Educação e Desenvolvimento da Maia, pela reportagem de Tiago Dias.

O Prémio "Reportagem Parlamento dos Jovens" relativo à XII Sessão Parlamentar "A Escola e a Assembleia" (2º e 3º Ciclos do Ensino Básico) foi atribuído ao jornal *Bucelinhas*, da Escola Básica integrada de Bucelas, com reportagem de Teresa Freitas.

As deliberações do Júri "tiveram em conta a apreciação da correcção e pertinência da informação, a criatividade na sua apresentação, o sentido crítico e o impacto na comunidade educativa".

As reportagens das escolas vencedoras foram divulgadas no espaço reservado ao Parlamento dos Jovens no sítio parlamentar: <http://www.parlamento.pt>, onde se encontram disponíveis desde Setembro.

Como prémio, as escolas e respectivos repórteres receberam livros e outros objectos editados pela Assembleia da República. A nossa escola recebeu, para a Biblioteca, as edições "Constituição

da República Portuguesa", "30 Anos de Constituição", "O Palácio de S. Bento e o Parlamento", de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, "O Busto da República" e o CD-Rom "Visita virtual interactiva, Assembleia da República, Palácio S. Bento".

Devemos salientar o empenho que a nossa repórter e suas colaboradoras (deputadas à VI Sessão Parlamentar) demonstraram na elaboração da re-

portagem. Estamos certos de que no Ensino Superior, onde se encontram já, não deixarão de patentear o mesmo entusiasmo e dedicação a outras causas, continuando a ser grandes vencedoras.

